

**VOLUME 32**  
**EXÍLIO - 13/06 a 08/08/1890**

**INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II**

**13 de junho de 1890 (6a fa.)** – 10h 20' Vou deitar-me e ler Riancey.

**14 de junho de 1890 (sábado)** – 5h ½ Dormi bem. Bom dia. Vou ler.

Débats de 13. Academia de Medicina. Sessão de 10. Cafeína e Cola. M. Duhamel do clube alpino francês de Gaères mostra-se partidário da Cola e contra a Cafeína. Sustenta as idéias de Heckel combatendo as de Germain See. Segundo numerosos alpinistas a cafeína é um excitante; a coraína é um anestésico; as preparações chamadas acelatrizes da noz de Cola são agentes moderadores; a circulação, a sudação, a secreção salivar são calmadas e o sistema muscular excitado. Alguns biscoitos de Heckel dão forças a aniquilados de cansaço; a cafeína nunca daria esse resultado. Duhamel declara-se seu campeão ache See outro para a cafeína. Ambos deixarão Chamounix [*sic*] na mesma tarde às 10h, subirão o Mont-Blanc descendo no mesmo dia. O pneumógrafo, o cardiógrafo e o cronômetro darão o prêmio. Duhamel conta com a vitória.

M. Laborde mostra que as experiências de cloroforme no laboratório são aplicáveis ao homem. Os resultados no animal são tanto mais certos quanto é doente o órgão que mostra perturbações na experiência. Sendo assim os acidentes da cloroformização nos coelhos deverão ser análogos aos do homem são ou doente. Fez ver que os primeiros vapores fazem parar o coração do coelho e explicou o fenômeno devido a um reflexo da parada, a ação do cloroforme nos brônquios é a mesma. Sendo absorvido há primeiramente excitação cerebral de respiração circulatória e muscular. Podem sobrevir espasmos tetânicos, fecha-se a glota de repente, nas paredes torácicas imobilizam-se e a morte pode dar-se por asfixia. Mais tarde não se trata mais da ação irritante, mas da própria tóxica. A morte sucede então pela parada da respiração, continuando as pulsações do coração. Este fato já entrevisto por Claude Bernard, é hoje aceito pela comissão inglesa do cloroforme. Enfim dá-se a morte ao primeiro golpe do cirurgião. Produz-se então refluxo produzindo síncope cardíaca. Resta indicar o que as pesquisas de laboratório podem fazer para impedir esses fatos. Será a comunicação de M. Laborde na próxima reunião.

Li o 6º artigo – Les salons de 1890 – Procurarei os anteriores. Vai tratando de Meissonier, e fala de seu quadro antigo – Joueurs de quilles à Antibes – hei de procurar alguma fotografia deste. Contraste o que depois se diz de Pavis de Chavannes. Seu quadro “Inter artes et naturam” é destinado ao museu de Rouen – L’inspiration de Pavis de Chavannes est plus que sérieuse et austère elle est triste et dans une nuance qui nous paraît bien moderne. Parece pelo que se diz uma de suas melhores pinturas. Escrevi para a Suécia em resposta à carta de 9.

Li no Correio do Povo órgão republicano da Capital Federal (Rio de Janeiro) de 19 de maio o artigo “Inácio Raposo” sobre o suicídio deste. “Raposo na carta dirigida ao tenente Jardim diz que as chaves ninguém as encontrará mais”.

Vou a Riancey. 9h 5' Vou vestir-me.

11h 5' Ducha muito agradável com este calor e ameaças de trovoadas. Ramo. Passeio do costume, mas com volta que o cocheiro tornou maior que a precisa por carro transportando longa trave – boa polícia municipal! Torno a Riancey.

11h ½ Faz muito calor, abafado. Chamam-me para o almoço.

12h Relatório de Daubrée sobre o serviço meteorológico – Journal officiel de 4 – Moyenne générale des reussites des prévisions qui était de 92% em 1888 voltou em 89 a 91. Avisos especiais de tempestades: 241 nas 4 estações marítimas – 135 bons; 55 bastantes bons; 51 maus pois a previsão de tempestades (gros temps) não se realizou. Resultado que atesta pessimismo mas em 136 tempestades observadas uma não foi prevista. Continuam informações interessantes. A observação do vento no alto da torre Eiffel a 300m acima dos obstáculos da superfície do solo de junho a 8bro [*outubro*] deram a velocidade média 7m por segundo, quando a repartição central meteorológica o anemômetro posto sobre a torrinha a 500m da torre Eiffel indicava para o mesmo período velocidade média de 20m. Cria-se a velocidade do vento aumentada com a altura, mas com variação tão rápida. Na repartição central como em todas as estações baixas o minimum de velocidade é cerca do levantar do sol, e maximum pelo meio dia, no cimo da torre são entre 9 e 10 da manhã e no meio da noite, o que se realiza no Puy de Dôme e no Pic du Midi.

As observações da temperatura mostraram que a variação diurna é muito menor no cimo da torre que no observatório do Parc St. Maur, o que se explica pela fraqueza do poder emissivo e do absorvente do ar. A diferença dos regimes é muito

mais acentuada que nas estações montanhosas onde a influência do solo é ainda considerável. A ampliação de variação diurna na torre Eiffel, a 336m sobre o nível do mar é antes inferior à observada no Puy de Dôme a 1.400m. No Parc St. Maur os observadores estão muito mal acomodados, porém o ministro da instrução pública já aprovou o melhoramento. Com o novo pavilhão, a cúpula de M. Eiffel e os diversos aparelhos disseminados nas pelouses e rodeados de bosquetes, o observatório terá aspecto verdadeiramente científico.

Fala enfim dos donativos, entre os quais o de Eiffel da cúpula, que figurava na sua exposição particular do Champ de Mars e cujos gastos de colocação fez ele. É datado de 29 de maio e só extractei o mais importante.

La Nazione de Florença de 12. Transcreve minha carta de 7 que escrevi ao conde Gubernatis com meu soneto, que não transcreve, à morte de Beatriz que ai vejo ocorreu a 11, secondo il calendario arabe, mas que todavia disse-me Mota Maia que assim havia lido, conforme decerto o nosso calendário. É continua. Teri – Il Ministro Boselli accompagnato dal Com. Gioda e dal cavaliere Rosso faceva una gentile improvisata alla esposizione Beatrice dove era ricevuto dal Conte e della Contessa de Gubernatis e dal marchese Pietro Terrigiani. Percorse ammirando le varie salle dell'esposizione.

2h ¼ Vou ao Seibold e tomar café. Traduzi hebraico, e pouco comparei dos Lusíadas com a tradução alemã.

5h 55' Passeio de carro a pé pela praia atrás de Juan les Pins. Ameaçou muita trovoadas que dissipou-se. Vou a Riancey.

6h 33' Jantar. A tarde pôs-se boa.

10h Jantou comigo o Sérgio Macedo. Conversamos a respeito da Rússia. Depois do jantar joguei bilhar com ele. É forte, mas sempre lhe ganhei uma ou duas partidas. Despedi-me dele que parte amanhã. Isabel retira-se. Antes tinha ouvido artigos sobre Castelo Branco. Ainda os ouvi depois de subir para o chá e agora deitando-me lerei Riancey até dormir.

**15 de junho de 1890 (domingo)** – 8h Taparam-se as janelas e o dorminhoco do Guilherme deixou rolar na cama até agora. Vou começar a leitura de Riancey.

10h ½ Boa ducha. Meu passeio foi vir a pé e de carro à missa. A cantoria agradou-me.

Li no Petit Marseillais de hoje “on annonce que le baron d'Itajubá remettra très prochainement à Mr. le president de la Republique les lettres qui l'accréditent en qualité de ministre des États Unis du Brésil”. La France et le Brésil... “D'autre part le gouvernement brésilien a manifesté le désir d'arriver dès qu'il serait officiellement reconnu par la France à une entente définitive, soit par un accord direct soit par un arbitrage avec le gouvernement de la République sur la question de délimitation des territoires entre la Guyane française et le Brésil”... Deus queira que não se faça o mesmo que na questão argentina! Tem um artigo interessante “Magistrats et justiciables”... a respeito de julgamentos... “dernièrement à Paris dans un procès de presse... le ministère public... voulant détruire la valeur... d'un témoin... rappelant qu'il avait été déclaré en faillite vingt ans au paravant”. Fala de outros procedimentos abusivos da justiça. Isto recorda-me o que tenho feito para a abolição legal da pena de morte, não de fato, como realizava eu pela comutação, há quase 30 anos. Hei de lembrar isto ao Visconde de Ouro Preto que pareceu-me tomar empenho por essa abolição. Já lhe escrevi a tal respeito na Europa – “La famille au Soudan éthiopien”. Curioso pelo que diz da miséria que reina na região ocupada pelos ingleses... Trouvera-t-on assim escreve um membro da sociedade anti-escravista de Londres “un moyen pratique de faire disparaître les causes de la detresse qui régnent dans la vallée du Nil? On dit avec raison que le gouvernement est allé se mêler des affaires d'Égypte pour tout brouiller... M. Caix de Saint-Aymour a justement nommée (cette position) le Guénier soudanais”.

6h ¾ Volto da ilha de St. Honoré. O Guide será logo completado por minhas impressões. A imprensa está aumentada. Ainda restam-me ver algumas coisas. Aproveitarei para isto a minha digressão à ilha de St. Marguerite. Trouxe um exemplar do Magnificat poliglota oferecido ao Papa. Morreu o abade da vez passada. O atual reconheci-lhe logo a fisionomia, acompanhou também um frade inglês de Londres. Vou vestir a casaca para ir jantar com a Isabel.

10h ½ Bem depois de ler Luz e Calor voltei mais tarde porque estando *[sic]* revendo traduções, completando-as, de poesias de Chambrun, que minha filha copiou para ela. O Antônio ficou um pouco incomodado do passeio a St. Honoré, mas não parece coisa séria. Já tomei chá. Vou deitar-me e ler ainda. Riancey talvez até dormir.

**16 de junho de 1890 (2a fa.)** – 7h Dormi bem. Bom dia. Li diários com artigos escritos sobre Castelo Branco. Boa ducha com este calor. Roland foi despedir-se de mim, pois vai para sua casa de Frejus que disse-lhe tanto lhe placuit, como lê-se na inscrição do menino que aí saltavit.

Ramalhete e o mais do costume. Continuei a ler diários sobre o Camilo que assim o chamavam os afeiçoados de que eu era um desde tantos anos. Almocei bem, terminei a leitura do que tinha até agora a respeito do Camilo e vou escrever à condessa. Agora continuarei a ler “Les salons de 1890” nos Débats.

2h Vou ao Seibold.

5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Traduzi árabe. Continuei a comparação dos Lusíadas com a tradução do alemão. Volto de belo passeio por um boulevard não acabado, a cujo fim cheguei a pé, atrás do Canet. Continuei o passeio de carro até a Route de Grace e regressi pela Foncière. Mandei pôr todos os diários que falam de Camilo dentro de um sobrescrito dizendo o que contém. Volto ao artigo dos Débats “Les Salons de 1890”.

10h 25’ Jantei e bem com os Penedos. Depois joguei bilhar com o Penedo que apenas sabe mal empurrar as bolas. Despedi-me de Isabel e fui a pé ao colégio de meninas da Présentation em cuja capela costume ouvir missa. Recitaram e cantaram sofrivelmente ao som de piano bem tocado. Voltei satisfeito da festa escolar. Tomei chá e pouco lerei que tenho amanhã de beber café cedo para ir ao observatório de Nice.

No Petit Marseillais de hoje vem um artigo “Reception de Mgr. Ricard à l’Academie de Marseille” Mgr. Ricard é de la Ciotat evocou ao entrar na douta sociedade a lembrança de Louis Marsin, cuja história escreveu sob o título “Une victime de Beau-Marchais” – Já mandei buscar a obra – Acrescenta o artigo... “Nos lecteurs n’en ont pas oublié les curieuses peripeties. Comment ce modeste organiste de petite ville – qui se preparait à entrer dans les ordres devint – il précepteur chez la Comtesse de Rose qui tenait bureau d’esprit, puis avocat au Parlement de Paris etc. Comment ce meridional introduissait-il le premier sa locution favorite *qu’es aco*, tel point que Marie Antoinette alors dauphine inaugura une coiffure à la *qu’es aco*? Et de ce même *qu’es aco* le spirituel Provençal Marin en fil la devise de ses armoiries et en décora les panneaux de sa voiture quand Beaumarchais l’en protendait écraser en l’injuriant”...

Fala de outros escritos do recipiendário, e diz referindo-se a Beaumarchais – “portraicturé de son vivant par Mme. Vigée Lebrun, il est peint après sa mort par un écrivain doublé d’un savant”. Respondeu-lhe Mr. de Jessé diretor da Academia que fala dos escritos do recipiendário entre os quais enumera a “Vie de Mgr. Lavigerie” – Vou ler – e defende de passagem a memória de Henri de Jessé presidente da Assembléia Nacional em 1790. Mr. Eugène Rostan apresenta o relatório sobre o concurso de literatura, cujo assunto é *Mery*, suas obras tanto tendo encantado minha mocidade e aprecia muito favoravelmente o escrito de M. Emile Camau. Fala-se de outro assunto de prêmio Marie Madeleine a 1a. Sta. Beaume tratado por um só concorrente, que não foi premiado. 11h 20’ Vou deitar-me e descansar.

**17 de junho de 1890 (3a fa.)** – 5 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Felizmente o dia está claro.

6h 5’ Vou vestir-me.

6h 53’ Estou já no vagão e parto às 7 para Nice.

8h Chegamos. Vim lendo nos Débats “Les salons de 1890”.

5h Vou regressar. Falarei depois do que fiz. Em caminho – Librairie de l’art – collections des artistes célèbres, étude d’Emile Michel sur Hobbema et Madame de Beaumarchais ed. Colman Levy – Jeanne d’Arc au théâtre par le Comte de Puymaigre.

6h 5’ Volto. Vi bem o eclipse de 6 dígitos. O Perrotin fez-me dar o sinal elétrico, quando a Isabel e eu vimos ao mesmo tempo o último contato. Observei também Vênus, cuja imagem não estava bem clara, e disse eu que ainda não se tinha débarbouillée. Perrotin e mulher foram amáveis como sempre. Almocei com a Januária que achei melhor. Depois fui passear de carro até a companhia floral, paisagem até lá e flores muito me agradaram. Voltei à casa da Januária com quem estive ainda uma hora e de quem me despedi talvez até o ano que vem. Recebi cartas de Matias de Carvalho de Roma de 15 e de Atkinson de Kent e de 15. Mrs. Atkinson pede dedicar o poema que compôs.

10h Jantei bem. Joguei bilhar. Expliquei astronomia às filhas do Mota Maia. Às 9 traduzi árabe e comparei os Lusíadas com a tradução alemã. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir. Mais terei de dizer do eclipse quando aparecer a nota no Compte-rendu.

**18 de junho de 1890 (4a fa.)** – 6h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Dormi bem.

7h ½ Já escrevi a Matias de Carvalho e a Mrs. Phillis Atkinson de Kent que quer dedicar-me versos. Esteve no Brasil.

9h 10' Traduzi versos de Atkinson a Stanley. Já me lavei e vou vestir-me.

11h 10' Ducha agradabilíssima. Tudo o mais. Acabei de traduzir a poesia a Stanley que junto e está no seu bilhete de visita, onde leio "With the complements of the authoress".

Bem-vindo, grande Stanley, a nosso alvo rochoso  
Repito-o tres vezes, como se em folgado  
Antes de África negra o sol queimar-te a fronte  
E argentea croa aí por qual neve em monte  
Bem-vindo, bravo herói com natural orgulho  
Inspira a tudo arrostar, qual de ondas marulho,  
Onde noite escureça, ou aglomere-se a escuna  
Onde o dever nos chama, embora nos consuma  
Faisquem os olhos selvagens um cruel odiar  
Ou estejam sons selvagens cru fado a anunciar  
Fome, frio, calor ou mato bem embrenhado  
Desânimo, matança, ou morte o nosso fado,  
Valor anime as almas ao pensar em ti,  
E manda-as para diante só confiando em si  
No meio da glória, que tanto hás adquirido  
Coração angústia que ao chamar-te filho querido  
Beijo não te desse ela de mãe extremosa  
E tua ação não abençoasse tão famosa  
Que posso mais dizer senão que em relação bravia  
Seu filho distante natura protegia  
De tua fonte ao redor não visto poder pousa  
E todos que te veem creem só uma coisa  
O que pode fazer quem fez só o direito  
O que pode sofrer no escuro mais perfeito  
Ventos, borrascas, ondas, calor, calma ardente,  
Setas ervadas – de arrojo – mas paciente  
Tu, guia de homens, luz do caminho bom,  
Reina em amor indômito tu, astro de Livingston

3h 40' Seibold – hebraico e estudo da tradução alemã dos Lusíadas. Vou passear.

6h Volto de belo passeio de carro por Vallauris até a capela pequena de Notre-Dame, cujo interior visto por uma janela nada pareceu-me ter de interessante, de carro e depois a pé até lugar de bela vista para o lado de Antibes, voltando por caminho bonito de carro, que eu não conhecia até a Route de Antibes. Riancey até jantar.

10 ¼ Bem. Recebi carta de Daubrée de 17 que diz-me morar 254 Boulevard St. Germain, assim como de Tomás Ribeiro com informações manuscritas do Fortuna sobre os últimos momentos do Camilo. Joguei bilhar com Aljezur. Ouvei tocar piano às filhas mais velhas do Mota Maia. Li-lhes a carta de Tomás Ribeiro com as informações e o "D. Afonso 6º" drama em verso de João da Câmara até o 3º ato. Tomei chá e vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

**19 de junho de 1890 (5a fa.)** – 6h 20' Dormi bem.

8h 40' Li o livro de Lady Dufferin "Quatre ans aux Indes Anglaises". É interessante. Vou vestir-me.

11h Boa ducha. Fui a pé até as flores e comprei o ramalhete, depois fui de carro ao colégio Stanislas onde vi meus netinhos mais velhos Antônio passou incomodado e ficou com a Isabel e assisti ao jogo de armas dos alunos, julgando que o Corso Casanelli terá o prêmio. Entreguei o ramo a Gaston.

Vou ler carta do Paranaguá. É de 24 e responderei. O abbé Federlin deu-me no colégio apontamentos de trechos da Bíblia que no Velho Testamento se referem ao estado do homem depois da morte, com estas palavras – voyage – sommeil-ressurrection. Junto o papel. Vou continuar a leitura de antes de sair.

12h Almocei bem e vou escrever antes da leitura. Escrevi a Tomás Ribeiro, Paranaguá, Kantzow. Recebi carta de Cantu.

2h  $\frac{1}{4}$  Vou ao Seibold.

6h Estudei grego traduzindo a Odisséia que comparo com as versões de Leconte Delisle e a de Odorico. Depois continuei o estudo comparativo dos Lusíadas e da tradução alemã. Fui de carro até a Villa Thorrens do duque de Montrose, e passei toda a pé. É muito bela, percorri a casa e trago lindos ramos para a Isabel. Voltei pelo Canet. Belo passeio. Vou continuar o livro de Lady Dufferin.

$\frac{3}{4}$  Vou jantar.

10h  $\frac{1}{2}$  Bem. Antes dei as flores à Isabel com quem jantei assim como Gaston e os pequenos mais velhos, tendo Antônio que vai melhor ficado com a S. Joaquim. Joguei depois do jantar bilhar com Gaston, que se retirou com os pequenos, ficando ainda Isabel que foi-se depois com a S. Joaquim, tendo eu antes ouvido ler artigos de diários sobre o Camilo. Subi, tomei chá, e li em voz alta o 3º ato do drama “Afonso 6º”, e agora vou deitar-me e continuar a leitura de hoje até dormir.

**20 de junho de 1890 (6a fa.)** – 6  $\frac{1}{4}$  Dormi bem. Vou ao livro de Dufferin. Mas preferi o Débats de 18 que dá-me notícias da obra que mando vir. La veru morale et sociale du Christianisme de M. Guy de Bremond d’Ary Academie des Sciences – Sessão de 16. 67 presentes. Bischoffsheim eleito acadêmico livre. Berthelot oferece seu livro “Lavoisier et ses doctrines”. Discussão entre Mascart e Faye a propósito da formação dos ciclones. M. Richet apresenta nota de Charles Richet e d’Haricourt sobre a transfusão peritoneal do sangue do cão. Injetado num coelho retarda consideravelmente a tuberculose. Os concurrentes de Bischoffsheim foram ex quo Laussedat, Lauth, Rochard e Rouché. Maurice Levy apresenta o 1º fascículo do nivelamento da França. Desde 1884 que se faz este trabalho gigantesco. O erro em km era de 3 milímetros no nivelamento de 1857. O atual não admite erro maior de 1mm. A primeira parte está muito adiantada fez-se em 6000 km ao longo das estradas de ferro. Quanto ao zero deste nivelamento que sabe-se diferir 7mm do de 1857 só se poderá definitivamente quando se tiver determinado por observações de maior exatidão o nível do Mediterrâneo.

Artigo “L’eclipse du Soleil”. Curioso. Não haverá mais eclipse total visível em França antes de 24 de maio de 1900 e só será visto nos Pirineus. O folhetim intitula-se “Notes italiennes”. Quem as escreve René Bazin revela bastante talento. Vou ler os anteriores.

9h Não há ducha por falta de água! Vou ler o livro de duchas.

11h Fui à casa de minha filha comprando-lhe de caminho o ramalhete. Achei o Antônio ainda pálido. Vi Isabel, Gaston e a S. Joaquim. Vou ler o livro de Lady Dufferin.

6h 25’ Volto do passeio a Cagnes. Andei a pé na parte mais acessível e gozei de bela vista. Segundo alguns foi perto desta colina que houve o combate entre Othon e Vitellius. Na planície correm a (rivière) Cagne e o (fleuve) Malvans. O castelo a que infelizmente não subi é notável pela pintura de Curlone e, a queda de Phaetonte. À igreja de Notre-Dame la dorée Carlomagno fez dois preciosos. Há ainda as ruínas do mosteiro de St. Veran e o velho castelo arruinado “Les Salles” Castelo e o mais não vi, pois não fui que dirigi a excursão. Tem 2600 habitantes. De ora em diante buscarei fazer programa a tempo.

10h  $\frac{1}{2}$  Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Às 8  $\frac{1}{2}$  estudei com Seibold árabe e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Tomei chá e li em voz alta o 4º ato do “Afonso 6º”. Vou deitar-me e ler a obra de Lady Dufferin até apagar a vela e dormir.

**21 de junho de 1890 (sábado)** – 6h  $\frac{3}{4}$  Dormi bem. Vou à tradução dos versos de Naudin.

9h Nada de água. Tomei café e vou me vestir. Escrevo no quarto de trabalho de A. Karr e vou tomar nota da obra de que ele tanto aproveitou. “Traité de l’opinion” par Gilbert Charles de Gendre, Marquis de S. Aubin – dans Loire.

4h 10’ Volto de S. Rafael com minha filha. Almoçamos lá com e a família [sic] – filha, genro e neto e netas. Andei por todo o jardim e trouxe de lá “Les cinq livres (mosaistes) de Moise” “Premier livre”. “La Genèse” par Alexandre Weil. Parece-me curioso e prometi escrever a respeito dele a A. Karr. Conversei muito com todos e fui com A. Karr ver a nova igreja de arquitetura romance construída há três anos e que vale a pena ver. Estive algum à espera de trem conversando com A. Karr entre mim e Isabel. Vim traduzindo em vagão os versos de Naudin e às 5 estudarei com o Seibold. Continuo a versão da poesia.

10h 5' Jantei bem com minha [sic] depois do árabe e comparação dos Lusíadas com a versão alemã. Joguei bilhar. Isabel retirou-se. Acabei a leitura em voz alta a Aljezur e Mota Maia do "D. Afonso 5º" de João da Câmara. Tem bons versos, mas não sei como se representaram certas cenas em Portugal. Tomei chá. Vou agora deitar-me e ler até dormir. 11 ½ Pois continuei a traduzir os versos de Naudin e agora é que vou deitar-me.

**22 de junho de 1890 (domingo)** – 6 ¾ Acabei a tradução dos versos muito tarde. E custou-me a dormir, o que depois fiz bem. Vou à leitura do Bonghi, mas é melhor adiantar o livro das duchas.

8h Mas sei que já há água e venha o Bonghi, que eu ainda apenas continuei porque me deram a Democracia do Rio de 23 de maio com um artigo "Erros" de Vicente de Souza que parece-me mal escrita e censura o decreto de 10 mandando cobrar parte em ouro os direitos de importação, por anti-econômico e dever ser assunto na assembléia.

10h ½ Água jorrando abundante. Vim à missa de que volto. Dia belo porém quente. Volto ao Bonghi.

11 ½ Vou almoçar. Bem e Bonghi. Depois comecei a assinar fotografias minhas com meu nome acompanhado de "Associé étranger de l'Academie des Sciences" para Daubrée distribuir por nossos colegas. Volto a Bonghi.

3h ½ Vou passear e depois tomando aqui a casaca vou jantar com minha filha.

4h 50' Canet voltando por Vallergues de carro e a pé. Volto a Bonghi.

5h 10' Para a casa de Isabel.

10 ½ "Luz e calor". Antônio melhor. Jantei bem. Conversei. Emendei as traduções das poesias da Chambrun que eu fiz e a Isabel copiou. Acabo de voltar e tomar chá, e vou ler provavelmente pouco, pois dormi pouco a noite passada.

**23 de junho de 1890 (2a fa.)** – 6h 20' Dormi bem. Está bom dia. Vou a Riancey.

8 ¾ Para descansar da leitura séria vou ao livro de Lady Dufferin. ¾ Boa ducha. O mais como do costume. Almocei bem. Continuei meus apontamentos sobre os monumentos célticos. Árabe e estudo da tradução dos Lusíadas com o Seibold e vou passear.

6h ¼ Fui até além Clement-Missier e tomei por um caminho, que vai Vallauris e à direita a pé por alveo de torrente pedregoso e passando-o havia água sobre pedras, entrei na Villa des Eucalyptus, rodeando a casa bem situada e vindo retomar o carro ao portão na Route de Antibes, segui para o hotel. Vou escrever sobre os monumentos druídicos.

10 ¾ Jantei com vontade. Joguei bilhar. Ouvi ler o resto dos artigos sobre o Camilo. Tomei chá. Terminei quase meu trabalho sobre os monumentos célticos, guardando o resto para amanhã. Vou ler ainda deitado o livro da Dufferin.

**24 de junho de 1890 (3a fa.)** – 5h 10' Dormi bem. Não esqueci os foguetes de ontem que ainda o ano passado me estalavam tão alegremente na minha Tijuca.

7h ¾ Acabei as minhas notas sobre os monumentos megalíticos, extrato da obra de Henri "Etudes d'Arqueologie Celtique" e do Meys Conversation Lexicon pertencente à pequena livreria do salão de leitura do hotel.

11h Tudo como de costume. Está muito quente. Li no Petit Marseillais de hoje o artigo de Francisque Sarcey escrito com bom senso e espirito – "L'elixir Brown Sequard" – Comunicou ele os dias passados à sociedade de biologia uma memória a tal respeito. Lembra Brougham caído na infância e cujos discursos eram ouvidos com os olhos baixos. Il est certain que Mr. Brown Sequard est aujourd'hui en proie à l'idée fixe et que les sujets où se porte si invinciblement sa pensée trahissent les préoccupations d'un érotomane... Il... rappelle la communication faite l'an dernier... Il dit ensuite... il n'eut plus un moment de liberté... des visites sans fin et de lettres sans nombre... lui demandaient des détails... Mr. Brown Sequard est... au moins un monomane. Ceux qui l'interrogent me semblent plus fous que lui...

12h 5' Lady Dufferin.

1h ¾ Acabo de conversar com o engenheiro Schreiner. Veio do Brasil queixoso do governo e por isso cumpre dar desconto ao que diz.

2h Vou ao Seibold.

3h 35' Hebraico – Camões. Vou passear.

6h 35' Volto. Fui a Ellen-Rock e escolhi lugar de almoço se meus netos puderem ir lá 5ª fa. Dia e vista belíssima sobretudo do lado de Nice. Encontrei o filho de Naudin e depois a mulher com os netos, a quem disse adeus. Aguardo Isabel para jantar e tenho apetite.

10h Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Recebi Schreiner e a mulher. Aquele trouxe-me o parecer que dirige o Dr.

León Lefort sobre um plano daquele para hospital. Isabel retirou-se. Tomei chá e vou ler até dormir. A cama está me convidando.

**25 de junho de 1890 (4a fa.)** – 6h Dormi bem. Dia bonito. Respondi às cartas de Daubrée de 22 e de Gillaume de 20 recebida a 24.

Li o parecer que Léon Le Fort professeur de clinique chirurgicale de la faculté de médecine de Paris et membre de l'academie de Médecine dirigiu-me sobre o plano do hospital marítimo apresentado pelo Schreiner e que ele aprova com algumas alterações. Dá-lo-ei a Schreiner que me pediu para publicá-lo.

9h Li o livro da Dufferin. Vou vestir-me.

11h O costumado. Muito calor. Livro de Lady Dufferin. 25' Acabo de estar com o paulista Aristides S. Belém da França. Conheceu-me quando eu estive em S. Simão.

11h ½ Continuei a leitura e vou almoçar. 12h Bem. A mesma leitura.

1h 50' Aguardo o café para sair.

1h 55' Vou sair depois de tomar o café muito bem feito.

4h 40' Colégio Stanislas. Exame de trigonometria. Responderam bem. Notei que não dessem noção do cálculo diferencial e integral para melhor compreensão dessa parte da geometria. Ouvi meus netinhos sobre álgebra – o Luís sempre mostrando-se nesse estudo melhor que o Pedro. Depois fui à aula de grego onde ouvi também meus netinhos sempre com a mesma distinção entre os dois. Depois assisti aos banho de mar dos rapazes entre os quais estavam os mesmos dois netinhos. Gaston também tomou banho e Isabel assistiu de carro com o Antônio que ainda tem cara de doentinho.

Às 5 vou estudar com o Seibold. Gostei muito da ocupação do colégio, lembrando-me de meus melhores anos.

6 ½ Árabe e Lusíadas. Vou jantar.

10h Jantei bem. Joguei bilhar. Acabo de tomar chá e estou com muito sono. Débats de hoje sessão de 25 da Academia das Ciências. O barão de Tefé assiste à sessão. Bischoffsheim toma assento. Lacaze Duthiers fala da prosperidade do laboratório Arago em Banyuls. É destinado a pesquisas zoológicas. Ultimamente estrelas do mar tinham-se aglomerado em todos os cantos quando caiu no fundo um pedaço de peixe meio podre. As estrelas estenderam seus tentáculos e envolveram o pedaço. Pareciam vê-lo. Cortaram-se esses apêndices a estrelas distantes metros do pedaço de peixe, e era bombardeado pelos tentáculos cortados. A luz elétrica atua sobre esses entes diversamente da solar. As actíneas escondem-se do sol e desdobram-se à luz do arco elétrico. Lacaze Duthiers diz que vai se construir grande viveiro no laboratório Arago para pôr animais ao alcance dos sábios e começar ensaios de ostreicultura. Em Roscoff fizeram-se tentativas análogas com o melhor êxito.

M. Faye recebeu de Nice documentos sobre o eclipse. O imperador do Brasil observou o segundo contato no grande equatorial de 36mm pelo método das projeções. Achou 11h 16' 23", número intermediário entre obtido por Perrotin e o dado por Charlois. Este envia também uma efeméride do último pequeno planeta, o 293 que ele descobriu nesse observatório. Dom Pedro pediu a M. Charlois que a batizasse e chamar-se-á Brasil. Faye ainda trata da descrição de uma tempestade tal como resulta de documentos conhecidos e deve resultar das teorias que sempre defendeu. Gaudry oferece o último volume – vou mandar buscá-lo – de sua obra "Enchainements du monde animal à traves les âges géologiques". M. Janssen recebeu notícias do eclipse M. de la Baume – Pluvinel pôde observar muito bem o fenômeno Ilha de Creta. Crê poder afirmar a presença de oxigênio no sol. M. Maurice Levy transmite nota de M. Ch. Lallemand sobre o zero dos nivelamentos na França e no estrangeiro. O correspondente do mar médio é o mesmo no Adriático, Mediterrâneo e Oceano? Achou-se diferença entre o mar em Brest e em Marselha. M. Lallemand atribue essas diferenças a curvas de nível a que se não deu importância. Enfim nessas regiões ao menos o mar terá em toda a parte o mesmo nível.

Vou ainda ler deitado e dormir. São 11h.

**26 de junho de 1890 (5a fa.)** – 5h 40' Não tenho sono. Bom tempo. Vou ler. Ontem antes de dormir li no Le Monde de 23 um folhetim interessante sobre a nova apresentação da "Fille de Roland" de Bornier: l'oeuvre si noble et si puissante – Je voudrais pouvoir prédire avec autant d'assurance un fauteuil à l'Académie. Il me semble qu'il vient de le mériter une seconde fois. S'il suffisait d'avoir du mérite ce serait trop commode. Cella me rapelle une bouvade de je ne [sic] sais quel académicien à qui un candidat proposait ses titres. "il me somble ajoutait-il en terminant que je n'en manque pas – Eh!

Monsieur, vous en avez trop. Também li nos Débats. L'épidemie cholérique!! Les mesures prophylactiques ont obtenu l'approbation des membres du comité M. le professeur Brouardel après avoir insisté sur l'importance des mesures prises a ajouté que dans le cas – où elles auraient été prises – sans effective – elles n'en constitueraient pas moins un précieux enseignement. Cet essai de mobilisation des services sanitaires permettra de constater leur bonne organisation – Malgré les precautions la maladie s'est propagé dans la province de Valencia – L'ont criant que les districts ne soient envahis à brève échéance. Toutes les lettres qui arrivent d'Espagne sont perilés d'un trou, c'est la trace auquel on les suspend dans les chambres de desinfection. On télégraphie de St. Petersburg que la nouvelle – sur l'apparition de la cholérine à Taschkhead est inexacte. La commission médicale envoyée sur les lieux télégraphie qu'il n'y a eu aucun cas de cholérine ni à Tachkead ni dans d'autres endroits de l'Asie centrale.

“Au jour le jour” dá noticia de livros reacionários. La polémica eclesiástica est ápre, superbe, méprisante volontiers déclamatoire – e cita passagens de novos livros, e acrescenta Avez vous lu quelques livres de M. Léo Taxil diz o autor do artigo “à M. l'abbé Brettes que j'estime infiniment j'avoue à ma honte avoir lu quelques unes des livres qu'il publiait où il exposait dans la vitrine de sa librairie la griffe de fer avec laquelle les prêtres avaient déchiré la peau du chevalier de la Barre. Plus tard pendant un séjour assez long que je fiz dans un convent de moines un des bon Pères me fit lire un livre où M. Leo Taxil converti a'accusait d'avoir commandé cette griffe chez un serrurier.

9h ¼ Li Dufferin. Recebi carta de Daubrée de 24, da Mana Januária de ontem e de Revy de 23 interessante.

3h 25' Vestir-me para a ducha que foi boa. Fui encontrar nas flores Isabel a quem dei o ramo, Gaston e os netinhos mais velhos, pois o Antônio ainda está fraquinho e seguimos para Ellen-Rock pela praia de Juan les Pins. Almoçamos no lugar ontem escolhido por mim, andamos sobretudo os pequenos, pelos rochedos e na volta paramos onde se pescam os sabots, que não encontramos. Pelo mesmo caminho chegamos ao hotel e Isabel e família seguiu para casa afim de voltar para o jantar.

Recebi as obras de Luigi Alberti de Florença com uma carta de 17. Li o artigo de “The Rio News” de 26 de maio que mandou o Revy com esta nota muito justa de letra dele. O papel hostile to Brazil hostile to the monarchy and hostile to the Provisional Government in short – “A yankee paper”. Vou ler Dufferin.

4 ½ Vou a Seibold. 6h 40' Odisséia e Camões.

Aguardo minha filha. 10h Veio com Gaston e os netinhos mais velhos. Jantei bem. Joguei bilhar. Foram-se. Subi mas estou com sono. Tomei chá e creio que pouco lerei. Vou ver se ainda leio Dufferin deitado, mas penso que cedo estarei dormindo.

**27 de junho de 1890 (4a fa.)** – 5h 55' Dormi bem. Bom dia. Vou escrever a Daubrée.

6 ¼ Respondi. Vou ver se acabo o livro da Dufferin.

8 ¼ Vou vestir-me.

9h ½ Estou em vagão com a Isabel e o Mota Maia. Ducha boa e passeio a pé até as flores que comprei para Isabel a qual encontrei com o Gaston e o Antônio que ainda achei pálido.

9h 36' Já estou andando.

11h ½ Almocei bem em Arcs. Estou em Draguignan. Em caminho tive um destempero de que vou agora remediar os estragos. Não penso agora em al.

6 ½ Vi bem o dolmen que é grande e sombreado de árvores entre as quais o carvalho. Andei pela cidade a cujo museu fui. Trago o catálogo dele, e receberam-me a direção e membros da sociedade arqueológica de que é membro Roland. Atravessei de carro o passeio que não é grande coisa. A respeito do dolmen deram-me diversos impressos. Deixou-me Roland em Frejus e a Isabel foi da estação daqui para a sua vila. Admirei como sempre as paisagens do caminho. Um conhecido de Roland fotografou-me instantaneamente junto ao dolmen. Conversei muito com Roland cujo trato agrada-me cada vez mais. O trabalho que escrevi sobre os monumentos megalíticos como dolmen dei-o à Isabel para lê-lo aos netinhos mais velhos. Vou ler Riancey até o jantar.

10h Bem. Joguei bilhar e às 8h vim para a lição do Seibold – árabe e Camões. Tomei chá e vou ver se ainda leio deitado. Deitei ao Seibold *[sic]* meu trabalho sobre os monumentos e as publicações que me deram em Draguignan para ele completar o que eu fiz.

**28 de junho de 1890 (sábado)** – 6h Dormi bem. Dia encoberto. Vou ler Riancey.



7 ½ Respondi à condessa Hoyos e a Tesa [sic] Estrela que me mandou a carta daquela.

8 ¼ Vou para variar ler o manifesto do Nabuco que vem no Diário do Comércio de 4 – interrompi-o. São 9 e vou vestir-me.

11 ¾ Boa ducha. Depois ouvi com toda a família à missa pela nossa Santa. Acabei de ler o manifesto, que junto marcado a lápis. Falei a respeito de empréstimo para o dinheiro preciso com o Mota Maia e vou almoçar.

12h ¼ Bem. Riancey – Vou variar de leitura e ler La mort d'un franc-maçon por Eugène Loudun.

5h 55' Com Seibold hebraico e Camões. Volto do passeio ao Boulevard du Grand Pin. Caminhei até o extremo do espigão pedregoso com vista esplêndida para o lado das Lerins e de Vallauris descobrindo Nice ao longe com o seu observatório. Fazia muito calor.

6 ¾ Continuei a ler o folheto La mort d'un franc-maçon por Eugène Loudun. Trata de Felix Belly que conheci muito no Rio.

Joguei bilhar. Veio a Inhoan e estive conversando com ela, queixando-me da falta de resposta da amiga dela Amelot. Já tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir. Amanhã vou mais cedo à ducha, para almoçar e assistir à festa de S. Pedro no colégio Stanislas.

**29 de junho de 1890 (domingo)** – 5 ½ Dormi bem. O dia não está claro mas talvez levantem logo as nuvens.

7h 5' Acabei o folheto muito interessante La mort d'un franc-maçon por Eugène Loudun. Trata da morte de Felix. Vou ler o Bonghi.

40' Ronco forte de trovoadas.

8 ¼ Vou vestir-me. 10 ¾ Boa ducha, e comprei flores para a Isabel, a quem as entreguei no Colégio Stanislas para onde me dirigi a pé e de carro, aí a entregando assim como Gaston e meus netos. De lá chego tendo ouvido a missa cantada da festa de S. Pedro admirando a voz de um estudante de nome Fournier. Aprazendo-me festas como esta. Vou ler. Carta de Revy de Croydon de 27. Como de Lessps por sua situação excepcional não pode pôr-se à testa da empresa daquele da estrada de ferro tubular através da Mancha pede-me carta para Sir William Armstrong hoje Lord Armstrong.

11h ½ Já escrevi a ambos. Volto a Bonghi. 12h 20' Almocei com vontade. Le Soleil de hoje. “Academie des Inscriptions e Belles-lettres. Séance du 28” Ravasson continua a leitura sobre o grupo de Marte e da Vénus de Milo. História de sua aquisição pelo embaixador francês em Constantinopla Rivière. A perda dos braços e estragos por combate não é exata; chegou ao Louvre quebrada como se achou. Declara-se contra a restauração, sempre nociva e prejudicial à inteligência do monumento. Mr Gérard comunica a decisão da comissão do prêmio Bordin sobre o concurso. O exame da geografia de Strabão. Obteve o Marcel Dubois. A Academia forma-se em sessão secreta para ouvir o parecer sobre o prêmio Gobert. Tornada pública a sessão M. Deloche continua sua leitura sobre o dia civil e o cálculo dos prazos legais na Gália. Exumaram ontem da carneira de Montmorency os despojos mortais do poeta Adam Mickiewicz. Em torno do filho Ladislás reuniram-se membros da família e polacos. Os despojos serão transportados para Cracóvia. Publica informações biográficas, mas tenho-as mais completas na “Gallerie des hommes illustre par un homme de rien”. La dépouille relativement bien conservée apparait couchée au milieu d'herbes et de plantes noirâtres. On sait qu'il mourut à Constantinople, il fut par consequent mis en bière selon la mode turque qui remplace notre sciure phéniquée par des herbes et plante aromatiques... C'est aujourd'hui qu'aura lieu à Montmorency lacé remonie du transfert... Le cortege se formera à la gare de Montmorency. Là des discours seront prononcés par Renan au nome du collège de France – onde Mickiewicz era professor da língua eslava –; o príncipe Czartoryski em nome da sociedade histórica e literária polaca... La cercueil... partira le jour même pour Carcovic. Em caminho recepções solenes em Zurich e em Viena. Os tchecos pediram que passasse por Praga, mas a família não anuiu pois não se achava essa cidade no itinerário direto assentado.

Li o folhetim – Un livre posthume. É de Victor Hugo “En voyage, Alpes et Pyrenées”. Vou mandar já buscá-lo. Não desgostei do estilo do folhetim de Charles Canivet.

2h Recebo telegrama do cardinal em resposta ao meu que o congratulava por cardinalato. 3 ½ Li Bonghi e vou passear.

5h 10' Volto do passeio ao observatório da Califórnia. O mais belo ponto de vista de Cannes. Céu quase sempre nublado e por isso faltavam efeitos de luz. Vou para casa da Isabel.

10h 20' “Luz e Calor”. Jantei bem com os do costume e Amélia Inhoan cuja filha vi antes. Conversei, assisti a foguearia dos netinhos que armaram também sua iluminação para festejar S. Pedro. Comecei a leitura de Lágrimas abençoadas de Camilo Castelo Branco. Logo que cheguei tomei chá e creio que pouco lerei deitado do Riancey até dormir.

**30 de junho de 1890 (2a fa.)** – 7h 20' Dormi muito bem. Belo dia. Vou ler Riancey.

8h ¼ Li no Débats de 22 que pusera de lado. O artigo “Coquelin in Amerique”. Vou ler o suplemento do Figaro de 28 sobre Stanley. Mandei vir o livro Dans les tenebres de l’Afrique que apareceu antes de ontem em 10 linguas na Austrália, em ambas as Américas e nas grandes capitais européias. O artigo do Figaro com o retrato do Stanley bastante parecido e outros desenhos intitula-se “La grande forêt du Congo”. Hei de extractar o livro, mas não posso deixar de escrever já isto que leio no suplemento do Figaro “La surface de l’Afrique est trois fois plus grande que l’Europe et infiniment plus variée... Vous retrouverez... le Brésil dans le bassin du Congo, l’Amazon dans le grand fleuve lui même et les immenses forêts vierges dans celles de l’Afrique centrale”. Aguardo o livro para protestar e fazer meus extratos, apenas transcreverei: “Le Congo et l’Arouhouimi m’ont permis de pénétrer su une très grande lisière de la grande forêt primitive, mais je ne parlerai que la partie qui s’étend de Yambouys, 25° 30’ de lat. E. à Indesoura, 29° 59’ c’est-à-dire à vol d’eau [sic], sur 525 kilomètres. 9h 10’ Continuarei essa leitura.

Vou vestir-me. 11h 5’ Volto. Boa ducha. Flores que dei a minha filha, que esperava Gaston e os netos mais velhos que se tinham banhado. Falei a Gaston e Antônio por cima do muro do jardim onde costume passear e depois aos outros quando se retiravam. Vou ler o Figaro de que já falei. 40’ Almoço.

1h ½ Acabei de ler o Figaro. Li em o Comércio do Porto de 27 como são as insignias da nova ordem de Cristóvão Colombo no Brasil. Numa das últimas sessões do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro propôs o Sr. (general) (creio que é engano do jornal) João Severiano da Fonseca a ereção de uma estátua a Cristóvão Colombo que será inaugurada no alto do Pão de Açúcar no dia 8 de outubro de 1892, quarto centenário da descoberta da América. Notícias a respeito da viação férrea. Li no Diário do Comércio os artigos de Trindade “D. Pedro 2º e seu reinado”, faltando creio que alguns que não me deram.

2h ¼ Vou ao Seibold.

5 ¾ Árabe e Camões. Passeio de carro e a pé descendo e novamente de carro até a rua que vai ao Golfo Juan, apeando-me por causa do povo, e indo depois ver a festa das regatas que haviam terminado. Vi o povo dançar aqui e segui a pé pela praia, fazendo o mesmo na volta, até tomar o carro e seguir para aqui, ainda tendo tempo antes do jantar para ler um pouco. Vou continuar Riancey. O Diário do Comércio do Rio traduziu o artigo “Dom Pedro 2 et son Règne” da Revue Mensuelle du Monde Latin do 1º de maio.

6h 35’ Deixo Riancey e vou jantar.

10h Bem. Ouvi ler no Débats de 29 o discurso de Renan administrador do Colégio de França na cerimônia de transferência dos despojos mortais para a Polônia do poeta Adam Mickiewicz que foi professor da língua eslava nesse colégio. Academia das Inscrições e Belas Letras. Sessão de 24. Ravaisson continua a leitura de sua memória sobre a Vênus de Milo. Combate a veracidade de pretendido combate em que a Vênus toda inteira então perdesse os braços e sofresse muito. Chegou ao Louvre como foi descoberta, isto é, em pedaços. O trabalho de restauração prejudicou a inteligência do monumento, demorando a restituição proposta por ele Ravaisson. Protesta contra o uso tão geral das restaurações. A memória de Ravaisson decidiu a Academia fosse lida na sessão da 5 Academies a 5 de 8bro [outubro]. Mr. Deloche continua a leitura sobre o dia Civil e o cálculo dos prazos legais na Gália. M. Jules Girard obteve o prêmio Bordin de 3000 fr. pelo “Exame de geografia de Strabão”. M. Renan elogia o trabalho de M. Abel Lefranc sobre “As origens do Colégio de França”. Diz porque a fundação definitiva foi retardada, qual o papel da rainha de Navarra na fundação; o de Erasmo é a que se devem atribuir as irregularidades de pagamento dos professores de então. Apresentam trabalhos l’abbé Duchesne Senard e Delisle.

A comissão mista das cinco classes do Instituto encarregada de conceder: o 1º prêmio Valney, de linguística decidiu que a medalha de 2000 fr. seria dada a M. James Darmesteter (judeu muito conhecido meu), professor do Colégio de França por seus “Cantos populares dos Afgãs”, 2º medalha de fr. a M. Loth professor da faculdade de letras de Rennes pela “Chrestomathie bretonne”.

Amanhã falarei do Débats de hoje. Vou deitar-me. São 10h 40’ e talvez ainda ler Riancey.

**1 de julho de 1890 (3a. fa.)** – 7h 10’ Vou continuar a “Nouvelle Geographie” de Varigny – meu conhecido por ter estado no Rio. Parece-me que há de servir para meus netinhos. Dormi bem e o dia está claro e bom.

9h ¼ Li La nouvelle Géographie moderne que mandou o meu conhecido C. de Varigny. Vou vestir-me.

11h 5' Volto. Tudo conforme o costume. Encontrei Mouton no passeio e deu-me "L'Empereur d'Arles" drame en trois actes, en verse de Alexis Mouzin. Musique d'Eugène de Briquerville que eu já tinha.

11h 40' Li Varigny e vou almoçar. Continuei a leitura e escrevi a Mathias de Carvalho, Ibituruna e Capellini mandando-lhe minha fotografia, ao Laet e à Ristori. A respeito das obras que suponho serem as italianas que recebi. Vou tomar café e ao Seibold.

6h 35' Hebraico e Camões. Volto do passeio de carro até o ponto a que se pode subir assim do Boulevard Jeanne d'Arc, e segui a pé até a parte onde quase não se abriu caminho. Tempo bellissimo como a vista é encantadora.

10h Jantei bem com minha filha e o S. Joaquim que chegou de Paris. Depois joguei bilhar com S. Joaquim e Aljezur. Subi para tomar chá e vou deitar-me procurando ainda ler um pouco a Nouvelle Géographie Moderne de Varigny. Depois de ler no Figaro de ontem o artigo "L'executiva de Panitza". Qualifica-a d'assassinat juridique... Le complot Paniza n'existe que dans l'imagination de M. Stambouloff... on a donc fusillé un homme simplement parce qu'il gênait un ministre.

Par dépêche de nos correspondants.

Panitza était en costume civil. Il a eu une contenance très ferme et s'est bandé lui même les yeux avec son mouchoir. Ses dernières paroles ont été: Vive la Bulgarie! Les vingt une balles tirées... ont toute porté...

Les journaux n'expriment aucune opinion... mais le monde politique... voi un grand danger pour la couronne du prince Ferdinand... on supposait que le prince Ferdinand aurait l'énergie de resister aux meuvais consuls de M. Stambouloff.

**2 de julho de 1890 (4a fa.)** – 6h ¼ Dormi bem. Belo dia. É hoje o dia da visita do belo hospital da Misericórdia. Como irão os diversos estabelecimentos anexos? Vou ler.

9h 20' Acabei o 2º folheto da Nouvelle Géographie moderne. Vou vestir-me.

10h Dispo-me para a ducha.

11h 5' O costumado e vou mandar o ramo à Isabel.

¼ Li em A Nação de 26 de junho bom artigo do padre João Vieira Neves Castro da Cruz "Camilo Castelo Branco suicídio". Mostra as opiniões contraditórias dele a respeito do suicídio.

Le Petit Journal de 30 "La semaine exterieure". Bom artigo por ter le ministère français engagé avec l'Angleterre des négociations qui sont la suite naturelle de l'accord anglo-allemand pour le partage de l'Afrique orientale.

11 ½ Almoçar. 1h 10' Almocei bem. Vou a Riancey.

2h Seibold.

10h Árabe e Camões. Passeio muito belo do Boulevar Grand-duc de carro até onde o caminho daí por diante só permitia ir a pé e descobrem-se as montanhas recortadas da Esterel. Voltei por caminho diferente esperando que o carro me viesse encontrar, mas assim não foi. Contudo numa propriedade de Mandelieu onde se criam vacas para leite e perto das vilas do almirante reformado Chopard e de um duque francês que está agora em Aix les bains. Mr. Dubsit seu dono conduziu-me num break de um só cavalo – soube depois que o dono recebeu dinheiro – até cá, querendo o animal parar nas casas dos fregueses do leite.

Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Agora vou ver se ainda leio deitado.

**3 de julho de 1890 (5a fa.)** – 6h 20' Dormi bem. Bom dia. Ontem antes de dormir li nos Débats um artigo interessante de Henri Chantasoine "Memoires inedites de l'internonce à Paris pendant la Révolution" por M. l'abbé Briday. Mando vir e o artigo "Academie des Sciences Séance du 30 Juin". Lacaze Duthiers dá conta dos ensaios de ostreicultura em Roscoff. A 17 de abril puseram-se nos viveiros 8500 ostrazinhas de meio centímetro. A 24 de junho muitas já tinham 5 a 6 cent. Se não der a moléstia haverá mui boas ostras em 1891. São cultivadas em tanques engradados que impeçam os caranguejos de devorá-las num instante abrindo com as unhas a concha.

M. La Baume Pluvinel observou bem o último eclipse na Canêa. As observações tendem a confirmar as conclusões de M. Janssen que o oxigênio não deve achar-se no mesmo estudo do sol que na atmosfera terrestre. A temperatura baixou durante o eclipse anular de 33 a 27° e a diminuição da luz permitiu ver sobretudo certas estrelas.

Verneuil chama a atenção da Academia sobre operação notável de Lannelongue. Menina de 4 anos quase idiota parecia só ter 2. Crânio um terço do normal, altura não excedente de 66cm, desenvolvimento do torax de 15. Não podia andar. Não ria, nada a interessava. Hoje tudo mudou. De três hipóteses explicativas só prevaleceu a de Lannelongue. Virchou admitia a ossificação das suturas do crânio. Broca, lesões encefálicas. Lannelongue atribui a encefalia a lesões cerebrais à

estreiteza da caixa craniana. Nestas idéias abriu na linha craniana média incisão longa e estreita paralela à sutura sagital e partindo da frontal a atingir a occipital. Tirou do lado esquerdo do crânio mais deprimido substância do comprimento de 9cm e largura de 6. Não comprometeu a dura-mater. A operação foi a 9 de maio e a 15 de junho verificava-se mudança notável na criança; a idiota desaparecera, era verdadeira metamorfose. Há oito dias o mesmo professor tentou a operação noutra menina. A recessão foi mais extensa e espera-se igual resultado.

9h ¼ Muito me tem interessado o folheto “Curiosidades naturais do Paraná” pelo Taunay e que este mandou do Rio com data de 31 de maio.

4h 40’ Almocei. Continuei o folheto do Taunay e volto do Colégio Stanislas onde estiveram meus filhos e netinhos e assisti às recitações cujo programa junto. Gostei muito. Recebi carta de Daubrée datada de 30 de junho em resposta. Diz-me que pretendem os financeiros tomar de 75000 dinâmicos à catarata do Niágara para transportá-los a 20 milhas. Abre-se concurso entre todas as nações e a comissão encarregada do julgamento reúne-se em Londres a 9 de agosto. Mascart representará a França. As condições do programa são fixadas com muita generosidade pelos promotores da idéia.

5h Continuei o folheto do Taunay e vou para o Seibold.

10h Árabe e Camões. Jantei bem com Isabel, Gaston e os netinhos. Bilhar com Aljezur. Foi-se Gaston com os netinhos. Tenho tido grande ataque de sono. Despedi-me da Isabel. Subo para o chá. Vou ver se posso acabar o folheto de Taunay sobre o Paraná.

**4 de julho de 1890 (6a fa.)** – 7 ¼ Dormi bem. Bom dia. Vou acabar o folheto do Taunay e ler Riancey.

8h ½ Recebi carta de Revy em resposta. Respondi a Daubrée e escrevi outras cartas. Vou vestir-me. 11 ¼ Volto. O costumado – Le Petit Marseillais de 3 – “Une soirée présidentielle dans les pays chauds” artigo curioso sobre os sucessos da República e a propósito dos quais fala de Tomás Caicedo poeta distinto venezuelano e que conheci muito em Paris – C’était le ministre plenipotentiaire à Paris de la République de San Salvador la plus petite du monde, après Saint-Marin... Il a été un des litterateurs remarquables du Centre-Amérique. L’excellent homme affable entre tous, et disant et éditant “Mes compatriotes, ce n’est pas dou (était sa prononciation) sang qu’ils ont dans les veines c’est dou feu. Mais vis allez voir dans l’avenir comme ils sont faits aux règles de la civilisation.

12h 10’ Almocei bem. Vou ler a publicação “Aos meus concidadãos” de Manuel Francisco Correia “Na carta (não sei qual é) por força da qual se me afigura de necessidade a presente... disse... que em nossas atuais circunstâncias não aproveitaria a causa pública a restauração monárquica. A forma republicana parece-me que se tornou definitiva no Brasil (assim esteja digo eu; já preparado para ela! São meus ardentes votos)... Jamais houve... propriamente... questão monárquica... tivemos questão dinástica... Deposta a dinastia... que o Brasil não tem motivo para amaldiçoar, havemos de seguir o influxo dominante no nosso continente... Para a pacífica fundação da República... houve o rápido e providencial acordo de toda a força pública (contanto que não houvesse imposto, digo eu)... O regime excepcional... deve durar somente quanto baste... para que a sua obra possa ser consolidada... pelo garantidor princípio da legalidade.

Organização da República... Tem de assentar no princípio da descentralizadora até onde esta puder ir sem prejudicar a unidade nacional.

Não sei se o princípio exige... se conservam como estados todas as províncias antigas... opinaria imediatamente neste sentido a antiga divisão se não ressentisse de graves defeitos... Urge no entanto que as... divisas respectivas sejam desde já fixadas de modo que exclua qualquer dúvida.

Divisão dos poderes. Em sua marcha traz a civilização relações novas. Deve prevalecer em casos omissos a competência dos estados. A constituição fará a fixação e distribuirá as atribuições pelos poderes legislativo, executivo e judiciário. Há atribuições que ninguém contesta a autoridade federal... Penso que a autoridade central deve ficar... decretar os códigos civil e criminal, regular o meio circulante e superintender o serviço do correio, telégrafo, das vias de comunicação que não se restringirem ao serviço de cada estado...

Divisão das rendas. Princípio gerais, e diversas interrogações cuja resposta “não é animadora”. É entretanto o problema aí está implacável e implacável.

Conclusão. “Do que fica escrito resultam os princípios que eu teria de sustentar no congresso legislativo se acaso contra a minha expectativa aí viesse a tomar assento para não faltar ao compromisso tomado em novembro último”. O mais não tem importância.

2h 10’ Riancey e vou ao Seibold.

6h 40' Volto do passeio bonito e com bom tempo – Canet, route de Grace, Roquette, route de Pegomas e Bocca. Encontrei Isabel e a S. Joaquim que apearam-se para dizerem-me adeus. Vou ler Riancey até o jantar.

10h Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Já tomei chá. Creio que o sono pouco me deixará ler deitado terminando o volume de Riancey.

**5 de julho de 1890 (sábado)** – 6 ¼ Sempre o li. Dormi bem. Vou acabar esse volume. Bom dia.

7h 40' Li Riancey. Vou vestir-me.

11h ¼ Boa ducha e vim a pé tomar o carro, que me trouxe, andando eu também a pé, à Villa Trastour tendo passado por Villeneuve de Loubet com uma espécie de castelo no alto. Todo o trajeto é muito belo. Desta janela descubro o castelo de Villeneuve e mais longe o mar e à esquerda a povoação elevada de St. Paul. Hei de extractar o guia Excursion entre Nice et Antibes – Ville Loubet etc. Este lugar chama-se La Colle. É pequeno e quase que a povoação consiste na rua que atravessei – mas não sempre – vindo para a Vila.

12h 20' Almocei bem. Estou no salão do andar de onde se goza bela vista. Achando um álbum com o título Photographs – fui a ele ansioso – mas são da Escócia, nenhuma daqui. Foi pouca ainda minha contemplação da vista. Entre as duas povoações há um grupo de casas. Poucas árvores; o terreno é próprio para vinhedos. Vi um álbum de retratos fotográficos. Vou ao folheto.

1h 25' Estive lendo o folheto. Vou sair. 2 ½ Chego de St. Paul, povoação fortificada do tempo de Francisco 1º. Estou na igreja. Os quadros mesmo o apontado representando Sta. Catarina são mediocres. Contudo o passeio agradou-me. Depois de tomar café vou a Villeneuve de Loubet ou antes de le-beait.

5h 50' Subi a torre de Villeneuve – 124 degraus – bela vista para o lado de Montbouillon, espécie de Saut-du-loup, de St. Genest e das montanhas que se seguem como do lado do mar fronteiro azul ferrete. Voltei pelo mesmo caminho, que da Route de Antibes toma à esquerda. Li no Guia que na Colle havia o commandeur Maxime Raybau coronel dos filahelenos da expedição de Morea; depois cônsul geral da França hoje aposentado. Procurei-o na volta e disseram estar em Nice. Hei de indagar, assim como falar ainda deste passeio e agora que cheguei ao hotel vou ver o que há. Recebi carta da Januária de hoje.

Jornal de Notícias de 30 do Porto “Adriano Vale”. “Um parente intimo... refere... disparou os tiros (contra mim) porque numa sociedade secreta de que fazia parte foi pela sorte designado para dar a morte ao velho imperador. Dessa sociedade eram também membros os que hoje dirigem a nova república. Uma palavra dele provocada pelo desespero de sua situação quando se viu preso e tê-los-ia perdido a todos... Adriano do Vale veio à pátria procurar alívio para uma doença de que está afetado.

Le Petit Journal de ontem “Canal do Corinthe”. Logo extractarei como o artigo de 11 de junho com o retrato do barão do Amazonas no Diário do Comércio do Rio daquele dia. Vou a Riancey até o jantar – mas chamam-me para este.

10h 10' Jantei bem com minha filha. Os S. Joaquim comeram no seu quarto. Depois bilhar com Aljezur que está um pouco incomodado pelo que almoçou e depois com S. Joaquim. Foi-se a Isabel às 8h ½. Dei lição de árabe e comparei a tradução alemã dos Lusíadas com o original. Subi, tomei chá e vou deitar-me e ver se leio ainda.

**6 de julho de 1890 (domingo)** – E acabei antes de dormir o 6º e comecei o 7º volume do Riancey. Dormi bem. O dia parece bom. Vou adiantar o Bonghi. Escrevi respondendo a carta do Muritiba de 5 de junho.

9 Li bastante o Bonghi e vou vestir-me. Está ventando muito.

10h 35' Boa ducha e vim a pé e enfim de carro para ser pontual à missa de onde volto. Vou ao Bonghi.

11 ¾ Vou almoçar. 12h 10' Bem. Torno à leitura. 12 ½ Mota Maia traz-me o Temps de 5. Com os artigos “Brésil” sobre a recusa da candidatura por Nabuco e cita suas palavras “Peut-être aurai-je un jour dans la république la foi de Thomas; mais je lui demande de faire un miracle, celui de gouverner aussi bien et de laisser la même liberté que la monarchie. On nous écrit de Rome le 2 Juillet. O Papa sentiu-se incomodado. Julgou-se envenenado. Mandou chamar um médico o Dr. Ceccarelli que examinou tudo, e verificou que isso era devido a aspargos mal digeríveis para estômago de mais de 80 anos.

1 ½ Estive com o brasileiro Teófilo da Cunha e Sousa nascido em Juiz de Fora que volta para o Brasil depois da ausência na Europa de 11 anos. Estudou sem proveito, ao que parece no Brasil, e formou-se em Direito em Paris. Fisionomia alegre, mas pouco inteligente. Custa-lhe a falar português.

3h ½ Bonghi. Vou sair.

10h 40' Fui a Vallauris e assisti a corridas de cavalos que poderia chamar de roça. Um dos cavaleiros estava bêbado que nem cabra. Agradou-me essa festa popular, do dia de St. Eloy – du roi Dagoberto. Comprei numa loja três trombetas para os netinhos. Havia também feira. Vim ao hotel, encasaquei-me e fui jantar com a Isabel. Antes do jantar que me soube li “Luz e Calor”. Depois conversei, traduzi poesias da polaca dama da Czartorisky e que transcreverei amanhã e voltei depois das 10h. Hei de ainda ler um pouco deitado – talvez Bonghi ou Riancey.

**7 de julho de 1890 (2a fa.)** – 6 ½ Dormi bem. Bom dia. No Temps de 5. Artigo “Le Congrès pénitenciaire”. É o 4º internacional. Reúne-se Trabalho em S. Petersburgo. É como uma introdução, veremos os artigos seguintes. Petit Journal de 4 – “Canal de Corinthe”. Áustria, Itália e Grécia aproveitam com seus 1300 navios com a tonelagem média de 1500. Não incluindo a de outras nações passaram pelo canal 3.947.706 toneladas à razão de 75 cent. por tonelada. L'autorité. Sur diz millions de mètres cubes de deblais à extraire 8 sont déjà enlevés... En moins de trois années le canal sera ouvert à la gran-navigacion. Emitiram-se a 5 obrigações para essa obra no Comptoir d'escompte de Paris.

Diário do Comércio do Rio de 11 de junho sobre o combate do Riachuelo com retrato muito mal feito do barão do Amazonas. Publica a parte oficial cujas primeiras linhas sempre releio com orgulho de brasileiro “Não femos [*sic*] tudo quanto desejávamos, mas fizemos tudo quanto podíamos”. Vim com o programa da festa mas só extractarei o seguinte: “A Diretoria do clube naval autorizou o comandante do encouraçado Trajano surto em Montevidéu a colocar sobre o tûmulo do barão de Amazonas – o bravo do Riachuelo – que jaz naquela cidade uma coroa ofertada pela diretoria do mesmo clube.

Débats de 3 “Revue des Sciences”. Curioso. Observação de Fol que talvez seja o mesmo penso das experiências de Villefranche sobre a comunicação de semelhança de feições pela convivência. Solução de metilo roxo em milésimo é segundo Stelling de Strasburgo antisético poderoso. Ehrlich insiste sobre as propriedades analgeseantes do azul de metileno puro... Medicamento nervino contra a dor e comparável à antipirina, porém mais em dose igual e menos caro. O professor Hayem preconiza ácido láctico para as diarréias. Curou com ele um caso de cólera-nstras. Profilático em dose de 4 a 6 gramos por dia. Curativo empregado logo em dose de 10 a 20 gramos por dia. Depois de falar de experiências de Pasteur e outros diz: En réalité les levures spéciales communiquent aux liquides en fermentation des bouquets particuliers. Pasteur diz: la levure donne au vin son gout pour une grande part. “Il y a encore autre qui echappe aux experimentateurs, diz Parville.

Bour obteve o almiscar artificial. Prepararam-nos em Mulhouse e na fábrica de Bellevue perto de Giromagny. O almiscar vale agora 3000 fr. o kg. Esse comércio atravessa periodo crítico. O sabor de morango é dado artificialmente ao sorvete. Obtém-se do modo que diz e basta empregar pouca quantidade. A água salgada da exposição só o era natural em 1878, mas a despesa atingia cerca de 50.000 fr. Fabricou-se pois conforme o processo de M. Perrier do Museum. As ostras principalmente viveram muito bem. Dá informações das aranhas. Combate a aranha grande com um peixe. Arrastava-o para terra, e o teria vencido se não separassem os lutadores. A aranha tinha 18 mm de comprido e pesava 4 gr. 8. Combate mais interessante de aranha do volume de ervilha e de um ratinho. Principiou cerca das 10 da manhã e às 2 o ratinho já não tocava o assoalho. A aranha subia e descia ao longo dos fios e mordida de quando em quando a cauda do ratinho, cuja ponta do focinho estava às 2h da tarde a 3 cm do solo. Às 9 o ratinho ainda vivia mas só movia quando a aranha descendo mordida-o. No dia seguinte pendia morto a 7 cm do assoalho e o ratinho media só 4 cm do focinho à raiz da cauda, mas admira que tão pequena aranha o agarrasse e matasse.

Depois diz qual o preço do tiro dos canhões. Chega o custo a 4,160 fr. Mas um canhão destes de marinha custa 410.000 fr. e depois de atirar 100 vezes fica bem doente. Se se calcula o estrago cada carga de tal canhão será de cerca de 8000 fr. Atira-se ao inimigo a renda de um empréstimo de 212.000 fr. Cada tiro de peça de 67 ton. calhando 250.000 fr. e se estraga com 130 tiros custa 3.000 fr. A peça de 45 ton. e preço de 157.000 fr. podendo dar 150 tiros, custa 2.450 fr. cada tiro.

9h ¼ Vou vestir-me.

11h 10' Como de costume e com muito vento e muita poeira que parecia ao longe neblina. Vou enviar o ramo. Chegando ao hotel achei Ferreira Viana a quem dei um abraço e o genro.

Vou copiar a tradução dos versos de Maria Obalska dama da Czartorisky e que ontem traduzi em casa da Isabel.

11 ¾ Não acabei e vou almoçar.

3h ½ Ferreira Viana com quem conversei longamente, porém menos do que desejara por ter de ir às 2 à casa de Isabel e depois árabe e Camões com Seibold. Vou passear.

5h 40' Fui à Villa Dognien, uma das mais belas de Cannes e que muito gostei de rever. O dono morreu muito velho há 2 anos. A viúva com as filhas estão em Paris. Não gosta da vila porque o marido aí vivia com a amante que julgo ter visto de longe na vila da vez passada. Agrada-me sobretudo a rua de fetos arborescentes da Austrália que lembram os do Brasil. Vi bem tudo e voltei pela Califórnia, vindo a pé descendo de grande distância até o meu hotel. Foi bellissimo passeio.

10h Jantei com minha filha, Ferreira Viana e conversei com todos. Já subi para tomar chá havendo me despedido de todos menos de Aljezur e de Mota Maia que assistiram ao chá e a quem disse já adeus. Vou ver se leio ainda antes de dormir.

**8 de julho de 1890 (3a fa.)** – 7h 20' Dormi bem. Bom dia. Vou ler Riancey. Respondi à carta do oficial de Marinha Adolfo Pinheiro e volto à leitura.

9h 5' Vou vestir-me.

11h Boa ducha. Tudo o mais como de costume. Faz calor. Logo mandarei a tradução dos versos da Obalska pedindo que lhes envie a peça mais, pois essas traduções ao acordar como que enxáguam o espírito.

½ Almoçar. O vento zune.

2h Almoçaram comigo Ferreira Viana e o genro com os quais estive conversando até agora. Regressam a Florença e encarreguei-os de lembranças para meus conhecidos daí.

3 ½ Seibold. Sânscrito e Camões. Vou passear, embora vente bastante.

5 ¾ Fui à Croisette, onde esperava arrebentação mais forte. Depois segui pelo Canet, andei a pé na Toute-pleine e voltei para o hotel pelo boulevard la Foncière, vindo da route de Grace. Agora lerei Riancey.

10h Jantei com minha filha. Joguei bilhar com o S. Joaquim. Tenho tido muito sono e penso que pouco lerei deitado Riancey.

**9 de julho de 1890 (4a fa.)** – 6h ¼ Dormi bem. Dia encoberto vou ler Riancey.

9h 25' Li bastante. Vou me vestir.

12 ¾ Boa ducha e tudo como de costume, encontrando só os netinhos Pedro e Luís. Gaston e Antônio estavam ainda na casa de banho, onde não os achei depois. Li Riancey. Almocei bem. Trabalhei no que escrevo para a distribuição dos prêmios no Stanislas. E torno ao Riancey.

Mas vou ao Débats de 7. Cólera em Valência recrudescer. 2a. edição francesa da obra de Stanley “Dans les ténèbres de l’Africa” posta a venda a 7. François eleito para Academia de Belas Artes em lugar de Robert Fleury depois de 4º escrutínio por 19 votos. Processo das revolucionárias russas. Bromberg e Reinstein. La Semaine dramatique – “Le Capitain Fracasse”. Comédie heroique extraite du roman de Théophile Gautier, en vers par M. Emile Bergerat genro daquele.

2h Seibold. Árabe e Camões. Apresentou-me as citações nas diversas línguas que sei relativas à vantagem da instrução.

5h 50' Volto do passeio de carro e a pé pelo alto da Califórnia, regressando pelo hotel Metrópole, e route de Antibes. Vou a Riancey.

10h Jantei com o Carapebus. Depois joguei bilhar com o Carapebus. Subo e ouvi ler os artigos de jornais. Tomei chá e vou ler ainda deitado.

**10 de julho de 1890 (5a fa.)** – 6h Dormi bem mas tenho me levantado por vezes para urinar. Dia bom.

Li ontem antes de dormir no Débats. Academia das Ciências. Sessão de 7. Lacaze Duthier apresenta comunicação de Prouno do laboratório Arago. Viu estrelas ouriços marinhos que caçando estrelas do mar uma nuvenzinha aparecia. Reconheceu sob os espinhos orifícios de 2 condutos de glândulas segregando uma espécie de veneno muito vivo para ataque e defesa. Mouchez apresenta: 1º espectro solar de grandeza ainda não alcançada obtido nos Estados Unidos; 2º fotografia da nebulosa da Lira devida a Hayet do observatório de Bordéus. Schutzberger em nome de seu preparador Bidet apresenta uma série de produtos aromáticos que embora expostos à luz não se alteram. É que ela não influi nos produtos puros. Janssen anuncia a morte de Grad antigo discípulo da escola de Minas de Paris. Fez trabalhos importantes sobre as geleiras e o período glacial. M. A. Laboulène lê nota sobre a dificuldade de verificar da ladrerie bovina. Há 20 anos a solitária aumentou muito em Paris. O toenia solium tende a desaparecer e o saginata multiplica-se. É que os germes do ténia inermem vem da carne de vitela ou de vaca enquanto dos do ténia de cabeça acham-se na carne de porco

doméstico. Ora come-se carne de vaca sangrenta ou mal cozida e recomenda-se carne crua na terapêutica. Estamos expostos à invasão do ténia inermé, tanto mais que os cisticercos escapam ao exame da carne dos açougues. M. Laboulène cuidou de muito tempo de descobrir a presença dos cisticercos na vaca e vitela ladres como se faz no porco. Para tal fim deu a Colin d'Alfort ténias inermes para infectar vitelas e vacas. A carne contaminada foi remetida a Laboulène no estado natural e em álcool. No dia seguinte se os fragmentos em álcool deixavam claramente ver cisticercos os pedaços de carne fresca não tinham sinal deles. Sua presença passava inteiramente desapercibida. Ninguém havia assinalado o desaparecimento rápido do aspecto dos cisticercos ao contato do ar e da carne de vitela e de vaca. Aguardou nova experiência para concluir ora tentativa muito recente de M. Guichard e M. Georges Pouchet não permite dúvida. A dificuldade de verificação da ladrerie bovina é devida ao desaparecimento do aspecto visiculado dos cisticercos. Essa conclusão não tranqüiliza. Estaríamos assim expostos a engulir cisticercos da ténia inermé. Felizmente termina a leitura.

Em próxima comunicação darei meio de reconhecer sempre se a carne de açogue contém cisticercos qualquer que seja seu aspecto. Le central transsaharien. “Il vous en quatre jours du bord bleu de la Méditerranée à la nappe d'argent du lac Tchad. Mando vir os livros publicados pelos promotores da idéia o general Philibert “La Conquête pacifique de l'intérieur africain” e engenheiro Roland “La France en Afrique et le Transsaharien”.

7h  $\frac{3}{4}$  Riancey.

8  $\frac{1}{2}$  Recebi carta de 8 de Liégeard mandando-me os números de 8 e de 9 do corrente do Autorité, onde publicou sua conferência sobre o Brasil a propósito do livro “Le Brésil” do Sta. Ana Nery. Vou vestir-me. São 9h 10’.

11h 35’ Tudo como de costume acompanhou-me também Carapebus. Respondi à carta de Liégeard de 8 de Paris e li Journal des Savants de junho.

12  $\frac{1}{4}$  Almocei bem, assistiram também os Carapebus que me deram notícias de Petrópolis

2h 5’ Journal des Savants. Vou para o Seibold.

6h 10’ Hebraico e trabalho nas citações nas diferentes que sei de pensamentos sobre a instrução para a distribuição dos prêmios no dia 24. Depois fui passear de carro e a pé até além de St. Cassien, e o Aljezur comprou no Magnen “La vie des Saints” par l’abbé Pradier para eu levar amanhã ao leigo de St. Cassien.

Recebo cartas da Mana Januária de hoje. Diz-me que não pode caminhar e parte a 16 para Aagni Hotel delle vecchio Terme e carta do Matias de Carvalho de 8 das águas de Salsomaggiore.

10h Jantei bem com os meus, família e companheiros, e com os Carapebus marido e mulher, e a S. Joaquim. Depois joguei bilhar com o Carapebus despedir-me de Gaston e dos netinhos e por fim da Isabel. Tomei chá e agora talvez leia deitado se o sono me permitir.

**11 de julho de 1890 (6a fa.)** – 5h 20’ Dormi bem. Manhã enevoadada. Antes de dormi li no *Figaro* de 9 o artigo “Une Eminence Suisse” sobre o cardinalato de Mermillot. Há aí informações interessantes.

7h 35’ Acabei o Journal des Savants de junho.

8h 10’ Escrevi a Daubrée por causa do artigo dele nesse Journal.

8h 35’ Escrevi a Matias de Carvalho mandando-lhe carta para Lady Dufferin.

11h 10’ Tudo como o costume. Vou ao Riancey.  $\frac{1}{2}$  Vou almoçar. Tempo escuro. Recio [*sic*] muita chuva.

12h Almocei bem. Sempre a mesma discussão com o Aljezur. Vou a Riancey.

1h 5’ Vou ver o filho do Dantas. 20’ Acabo de estar com ele e a mulher filha da Vera. Ficaram de aparecer-me com a Vera em Baden. Torno a Riancey.

2h Respondo a carta de Rolland de 10 e que me fala de tradução em verso francês das “Mil e uma noites”.

5h 50’ Seibold. Árabe e Camões. Depois saí a passeio. Encontrei os Carapebus de volta de Nice aonde foram à Mana Januária. Larguei o Aljezur e tomei aqueles no meu carro. Fomos a St. Cassien. Dei o livro com a data e meu nome depois das palavras Le pèlerin de St. Cassien ao leigo cujo nome soube e lá escrevi – Au frère Louis Gonzague – o fez 86 anos em junho. Andei por toda a parte com os Carapebus e Mota Maia descendo continuando a pé pelo caminho de Napoule, voltando de carro pelo caminho da direita perpendicular à estrada de ferro. Fiquei de ouvir missa na ermida de S. Cassiano no dia da festa do Santo, regressando à tarde para assistir às danças populares.

Recebi carta de Daubrée de 10. O Mouton mandou-me hoje sua fotografia escrevendo nas costas “Amor e Fidelidade” – que é a legenda da ordem da Rosa que o governo do Brasil lhe deu depois de minha última viagem – à S. M. Dom Pedro d’Alcantára – Son très humble, très respectueux et très dévoué F. Houton.



6h ½ Vou jantar.

10h Comi com apetite na companhia dos meus companheiros do costume e dos Carapebus. Joguei bilhar com o Carapebus. Tomei chá e por causa do sono não sei se muito lerei deitado. Em “La famille de Jacob” publication religieuse mensuelle par M. le grand rabbin Mossé vem nas Poésies religieuses du rituel comtadin a minha tradução do hebraico com esta declaração “Traduit litteralement de l’heubreu par dom Pedro II d’Alcantara”.

**12 de julho de 1890 (sábado)** – 6h ½ Dormi bem. Choveu de noite. Dia que parece de chuva. Vou responder à carta de Daubrée de ontem e escrever a Villeneuve 44 rue d’Industrie Bruxelles. Vou a Riancey. 9h 5’ Vou vestir-me.

11 ¼ O costumado. Voltando achei Isabel com S. Joaquim que chegavam e desarranjo em meus quartos por causa de novos hóspedes. Reclamei e fica tudo como antes. Torno a Riancey depois de dar em mão o meu ramallete diário da Isabel. 11 ½ São horas do almoço.

12 ¼ Almocei bem e vou escrever a Taunay mandando-lhe anotado por mim o seu folheto “Curiosidades naturais do Paraná”, o qual é muito interessante. Entreguei ao barão de S. Joaquim o que mando ao Taunay.

2h ¼ Fui à estação receber os Joinville que já deixei em seus aposentos. Vou a Riancey.

3h Passear até Seibold às 5h.

4 ¾ Também andei a pé pela route de Antibes. Torno a Riancey.

6h ¾ Por querer concluir a tradução de um soneto só traduzi a Odisséia com o Seibold. Vou jantar.

10h 40’ Jantei bem com Isabel, Gaston e os Joinville. Retiraram-se e a S. Joaquim toda chorosa pois retira-se amanhã com o marido para o Brasil. Tendo eu antes jogado bilhar com o Carapebus subi para tomar chá e terminei a tradução do soneto em italiano mandado por Ferreira Viana de Florença. Hei de transcrever tudo amanhã. É tempo de deitar-me para ler ainda Riancey.

**13 de julho de 1890 (domingo)** – 7h Dormi bem. Recebi ontem carta de Avignon de 10 de Rabbi B. Mossé mandando-me alguns números da sua publicação “Famille de Jacob” contendo a minha tradução do hebraico. Excelente tempo. Vou ao Bonghi mas antes lerei o Petit Journal de 11 com artigo curioso sobre micróbios principalmente da cólera-morbus. O vírus está na excreção do verme e o ácido láctico precipita-o e destrói o tóxico. Nos casos de cólera epidêmica, morbus ou asiática esse tratamento seria eficaz na infantil. Lesage demonstrou a identidade do veneno da cólera nostras e da asiática. Há muito que o professor Hayem mestre daqueles dois preconizava o leite nos casos de cólera infantil. Demonstraram que o veneno aproxima-se dos ácidos graxos e que perde as propriedades tóxicas na temperatura de 120°. Uma grama dessa secreção bastaria para mil pessoas. 8 ½ Respondi a carta de Ristori de 10.

Ontem traduzi o soneto de Guinio Carbone di Genova autore delle storie di Genova que mandou-me de Florença Ferreira Viana.

A Dio

Nee Unus nee Trinus

D’unità screvo e di pluralidade

Ed inaccesso a ogni intellecto umano

ineffabile essenza o spirito arcano

cui stolto orgoglio nome ed impietade

Se guardar degni a noi, se par bondate

Oa te guistizia è questo mondo insano

Correger, del colcenno tuo sovrano

Caccia il demon feroce che ne invade

Sil rio demon che mille dii ne finge;

Se qual solo, qual moltiplice, uma tutti

pazzi, iniqui, crudeli ed oppressori

La Tirania che i nostri fati stringe

Stermina omai, pon fine a nostri lutti

Nè a Te comprender l’uom piu si martori

16 Ottobre 1850

Quino Carbone di Genova  
autore della Storia di Genova

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Tudo como em domingo. Volto da missa a que assistiu Gaston, pois que perdeu a do colégio. Eis a tradução do soneto.

#### A Deus

Sem unidade e sem pluralidade,  
E inacessível ao entendimento humano,  
Inefável essência ou espírito arcano,  
Que só ousa nomear jatância ou iniquidade  
Se olhas para nós e se bondade  
Ou a ti justiça é este mundo insano  
Corrigir, com teu aceno soberano  
O diabo expulsa a feroz, que nos invade  
O diabo réu, que deuses mil nos finge  
Um ou múltiplice, todos porém  
Ímpios, cruéis, loucos e opressores  
Tirania em que o fado cruel nos cinge  
Doma, e o mal longe de nós detém  
Nem teme homens por Ti hoje perseguidores

11h 40' Vou almoçar.

1h 10' e estive conversando com os Joinville na sua sala, retirando-se o Joinville para escrever. Vou ao Bonghi.

2h 10' Para Nice. Já li os jornais que trouxe. Petit Journal sobre “Le fusil Giffard” sem pólvora atirando 300 sem limpar-se nem aquecimento notável, além de rapidez do tiro, e economia de projetis – completa segurança e supressão das emanações. Os 300 tiros armazenados no recipiente podem disparar-se à vontade. O preço do recipiente cheio de gás é muito baixo. Quando Graham Bell achou o telefone em 1867 quem pensaria que em 1887 se telegrafasse de Paris a Marselha?

2h 40' Chegamos daqui a pouco.

5h 10' Partimos. Estive com a Januária a quem disse adeus. Nada vi de Nice. Gaston e os pequenos passearam. Vou ler um livro comprado na estação.

6h 7' Chegado. O Joinville brincou muito com meus netinhos mas assim mesmo “Le nu au Salon” de Armand Silvestre que tem me agradado. Vou jantar em casa de Isabel.

10h Acabo de tomar. Li à Isabel “Luz e Calor”. Jantei bem com os do costume, menos os que já se retiraram e os Joinvilles que se recolheram mais cedo do que eu. Vou ainda ler antes de deitar-me a obra de Bonghi e depois a obra que li na volta de Nice.

São quase 11h. Já tenho sono. Vou deitar-me e tentar ler ainda.

**14 de julho de 1890 (2a fa.)** – 6 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Ainda li até dormir que não foi tarde “Le nu au Salon”. Dormi bem. Vou ler. Bom dia. Esquecia-me dizer que li no Fígaro de 12 bom artigo sobre o rei da Bélgica “Le roi Léopold 2”.

8h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> “Le nu” também enfastia e vou ao Riancey.

9h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Vou vestir-me.

11 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Boa ducha. Tudo em festança. Perto do banho vi meus netinhos menos o Luís que estava incomodado com o Gaston na casa de banho. Já vi a Isabel. Dei o passeio de costume. Fiz um soneto ao dia de hoje e vou almoçar.

1h <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Estive no salão dos Joinville onde li à Mana Chica no Figaro de ontem os artigos “Le Docteur Faust” humorístico a propósito das experiências de virilidade Brown-Sequard e Esmeralda ópera de Arthur Coring Thomas. Publica telegrama de 12 de Hamburgo. “Des dépêches prouvée du Brésil mandent qu'un attentat aurait été commis contre M. da Fonseca”. Será Manuel Deodoro?

Riancey e 2h 5' Seibold. Árabe e Camões. 5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Saí com a Chica e a Isabel de carro e a pé pela praia de Juan les Pins. O tempo estava bellissimo. Eis o soneto.

Hoje ruia e a imagem da injustiça

Brilha a fê no que é justo a caridade  
Buscando até remir da humanidade  
Os males que lhe faz cruel cobiça.  
Livre move-se do arado já a rabiça  
O suor próprio dá a felicidade,  
E o inteligente com atividade  
Aspira à posição, que não o enliça  
E oxalá que este dia seja propício  
Dando ao Brasil ventura inabalável  
E possa em breve seu grandioso edificio  
Formar-lhe o esforço meu sempre incansável  
Sendo que eu fizer meu beneficio  
Ver que tão jovem surge incomparável

10h 5' Jantei com toda a minha gente. Depois joguei bilhar com o Aljezur, Gaston, Joinville e os meninos retiraram-se mais cedo para assistirem ao fogo cuja bulha da foguetaria ouvi muito bem. Minha filha e a Chica despediram-se e eu subi para tomar chá. Já o fiz e vou ver se ainda leio deitado "Le nu" do Salon e Riancey.

**15 de julho de 1890 (3a fa.)** – 6h ¼ Dormi bem. Vou ler ainda "Le nu au Salon".

8h 35' Traduzi aí umas poesias. Vou me vestir.

h ½ Ducha por ido à estação despedir-me dos Joinville.

10h ¾ Disse-lhes adeus e depois dei meu passeio do costume. 11h 5' Traduzi. Vou almoçar.

2h 10' Tenho traduzido. São horas já do Seibold. O que ontem estudei diz o que hoje estudarei. 10h Já tomei chá. Passeei de carro e a pé pela Esterel e o mais como de costume. Li "Lu nu au Salon" e continuei a traduzir a poesia que aí achei e lendo Riancey – já deitado, – dormirei.

**16 de julho de 1890 (4a fa.)** – Quase 10h traduzi, tomei ducha e parto com os companheiros e Isabel em trem da estrada de ferro para o passeio. 12h Já almocei e bem depois de ter acabado a tradução dos versos de "Le nu au Salon".

12 ½ Estive anotando o folheto do Nabuco e vou ao passeio a Vence.

6h Cheguei. De Grace fui ao Ponto du loup onde já estive. Atravessei-o e segui por Tourette e St. Genest até Vence. Aí parei. Vi a igreja antiga e curiosa. Fui ao chamado Chateau, subindo uns poucos de lanços de escada para nada ver. Depois vim a Cagnes, de onde a esperar o trem ficaria. 2h ¼ Por isso segui no carro e de costas até gozar bem da vista de Nice. Ainda falarei do passeio depois de ter um pouco a respeito de Vence.

6 ½ Vou jantar tendo lido ainda o folheto do Nabuco – "Resposta às Mensagens do Recife e Nazaré". Notei-o todo e dei-o a Mota Maia a quem o enviou a Taunay com um elogio que parece-me exagerado.

10h ¼ Comi bem. Joguei bilhar e às 8h ½ estudei com Seibold árabe continuando a comparação dos Lusíadas com a tradução alemã. Vou ver se ainda leio Riancey antes de dormir, mas já na cama.

**17 de julho de 1890 (5a fa.)** – 7h ¼ Dormi bem. Bom dia. Vou escrever e ler Riancey. Já escrevi à Mana Januária em Acqui e a Daubrée. 9h Li Riancey e vou me vestir.

11 ¼ O costumado, sol quente. ½ Comecei meu estudo do Atlas de Nordenskjold em relação à América e sobretudo ao Brasil.

12h 10' Almocei bem e vou continuar.

6h 5' Concluí esse rápido estudo o qual enviei a Daubrée para seu artigo a tal respeito no Journal des Savants. Hei de escrever sobre o Atlas.

Estudei grego traduzindo a Odisséia com a comparação do costume e o mesmo fiz relativamente aos Lusíadas e o alemão. Passeei de carro e a pé pelo observatório da Califórnia e Vallauris, comparando *[sic]* objetos para os netinhos no armazém de Jérôme Massier. Chegando recebi carta datada a 11 de Paris 5 rue du Regard enviando-me seu livro "Jerusalém son histoire etc." Conheço a obra grande "Dans le present volume qui sera à la portée d'un plus grand de courses je me bornerai à l'étude succincte de Jérusalem" "Ce volume"... diz ele na carta contient les résultats du dernier

péleriange que j'ai accompli en Palestine... J'ai dû le dicter très péniblement au milieu de maux de tête presque continuele... J'ai eu l'extrême chagrin de perdre en la personne de ma chère fille le principal secrétaire qui m'avait secondé dans ce travail, elle a revivé ainsi sa mort prémature la douleur que m'avait causée celle de mon fils ainé. Sente contudo minhas infelicidades, e agradece-me de novo a comenda da Rosa. Muito comoveu-me esta carta. Recebi também carta de João Cesário Fernandes de Pitanguí. Falarei depois dele.

Chamam-me para o jantar e ouço as vozes dos netinhos.

10h 10' O chá tive de fazer de novo. Depois do jantar que me soube, joguei bilhar com Aljezur. Gaston levou os netinhos, e veio buscar a Isabel. Ouvi ler jornais franceses. Agora vou ler deitado até vir o sono que penso não tardará.

**18 de julho de 1890 (6a fa.)** – 6h Bom. Pela madrugada tive pouco sono. 6h 20' Acabei Revue des Sciences do Débats de 17. Fala da espingarda Giffard de emprego de líquido volátil. Ce ne sera pas encore la puissance de la poudre... On peut conclure pour le moment l'application de la force du gaz liquéfié aux armes est borné a des emplois spéciaux. Aparelho de M. A. Cassagnes. Experimentou-se na Câmara. Le système est tout-à-fait étonnat pendant qu'un député parle ses pareles sont stenographiées mecaniquement transmises aux quatre coins de la ville et imprimées simultanément. L'appareil a fonctionné régulièrement a une distance égale à celle de Paris à Marseille. Il faut des heures pour transcrire les signes stenographiques en signes ordinaires, c'est ce que fai l'appareil. Toute dépêche stenographiée peut être traduite en langage vulgaire à l'ortographe près et même l'ortographe en pendant un peu dans la vitesse de transmission qui depasse tout ce que l'on a obtenu jusqu'ici.

Cassagnes reduziu muito a despesa de 20 fios necessários à de um. Experiências em Alfort de purificação do ar. Da água demasiadamente elétrica. Não parece ser de aplicação muito geral. Afiamento de utensilios por eletricidade parece que com bom resultado. Aritmógrafo de Troncet que multiplica e divide. É muito engenhoso e prático. M. Troncet a realisé véritablement un petit appareil à la fois utile et charmant.

Academia de Medicina de Paris. Sessão de 15 observações sobre o emprego do cloroforme. Lagneau observações demográficas. Mortalidade em França 21 por mil quase a da Inglaterra; 27 Prússia; 25 Rússia. A ação nociva das cidades manifesta-se pela fraqueza da natalidade e em Paris são uma raridade cidadãos de 4ª geração. Na profissão militar em tempo de epidemia nas colônias morre metade. A mortalidade das crianças de pouca [...] é horrorosa sobre nas 6000 que Paris manda para o campo a fim de alimentarem-se. Assim em França a natalidade é apenas maior que a mortandade. Sem a contribuição dos estrangeiros a população diminuiria. Na Áustria, Prússia e Alemanha aumenta cada ano de modo considerável. M. Javal formula um voto que proporá – “A Academia chama a atenção dos poderes públicos para as conclusões da memória de M. Lagneau conforme as quais a parada do aumento da população tem por causa principal a diminuição voluntária de natalidade, diminuição causada somente pela situação constituída às famílias numerosas pelas leis civis, fiscais e militares.

Le Monde de ontem. “L'antrophologie chrétienne et la science historique”. Já mandei buscar as obras citadas de P. de Borniot. Devem ser interessantes mas o artigo de Marius Sepet é fraco. Le Littoral de ontem publica o estudo de Liégeard “Le Brésil”. Le gouvernement français vient de reconnaitre solennement la Republique de Rio, nous croyons qu'on ne lira sans interest l'étude ci-densous. C'est... le tableau saisissant... de que qu'était le Brésil... à l'heure où le moins justifié des coups de force renversait le meilleur des souverains... On y verra ce que Dom Pedro d'Alcantara l'hôte actuel de Cannes avait su faire du vaste Empire – Foi pouco.

1h ½ O costumado acabo de responder a Tomás Ribeiro com uma carta minha em resposta à que lhe enviou a viúva do Camilo Castelo Branco agradecendo-me as demonstrações pela morte do marido a quem fiz um soneto que vai com a carta. Vou já transcrevê-lo.

Abençoadas lágrimas choravam  
A quem deu fim ao sofrer em cruel martírio,  
E qual farol posteridade adquire-o  
Dos que nas boas letras se ilustraram  
Os amigos no cego adivinharam  
Vendo-lhe os olhos, que ocupava o empiro  
E que era só para ele sacrificio  
Não ver também os que tanto o prezaram

Eu fui um destes na sua adversidade  
E quando mal deixava de penar  
Pelo que o Vate diz da meia-idade  
A ninguém as doçuras perdoar  
Mas depois que provei a adversidade  
Vim junto ao infeliz mágoas trocar

2h Vou ao Seibold. 5h 40' Árabe e Camões. Volto do passeio de carro e a pé. Observatório da Califórnia e volta do costume. Muito calor. Vou ao Riancey. Li sofrivelmente apesar do calor. Vou jantar. Comi bem. Joguei bilhar. Ouvi ler o Débats que nada tem de importante. Acabo de tomar chá e vou deitar-me. Creio que pouco lerei por causa do sono.

**19 de julho de 1890 (sábado)** – 5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Bom tempo. Não tinha mais sono, Vou ao Riancey.

9h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Vou vestir-me.

11h 20' O costumado, por causa do macadam dei volta maior de carro. Faz muito calor. Ao sair encontrei Melle. Glinka de carro. Falei-lhe. Veio visitar-me. Logo a receberei. 37' Li o livro das duchas e vou almoçar.

6 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Bem. Ao meio-dia conversei com a filha do Glinka que me deu notícias curiosas, pois é muito instruída, e pensamentos em russo, um dos quais sobre a instrução, que aproveito para o trabalho que oferecerei na distribuição dos prêmios aos alunos do Stanislas. Estudei com o Seibold, terminado o primeiro volume do original das “Mil e uma noites” ed. Abicht, e continuando a comparação dos Lusíadas com a tradução alemã. Volto do passeio de carro por Pegomas, Taperon e Mandelieu. Convidei a Glinka para jantar.

10h menos 8 – Antes do jantar li Riancey. Depois do jantar a que assistiram a Glinka e a Isabel conversei com ambas na minha sala de modo muito interessante. Já se retiraram tendo vindo Gastão buscar a Isabel. Vou tomar chá.

10h Talvez o sono deixe-me ainda ler deitado. Recebi à tarde bilhete de Caserta, dizendo De la part de la Comtesse de Caserta avec ses meilleurs respects e acompanhado de ramalhete.

**20 de julho de 1890 (domingo)** – 5h 10' Não tenho mais sono. Dormi bem. Dia de neblina. Débats de ontem. La nouvelle constitution du Brésil. Decreto nº 510 de 22 de junho – O governo provisório da república do Brasil constituído pelos exércitos de terra e mar em nome e com aquiescência da nação etc. Eleição a 15 de setembro e convocação para 15 de 9bro [novembro] [novembro]. Congresso com poderes especiais dos eleitores para julgar a Constituição publicada por este ato. Constituição publicada só com efeito imediato quanto à dualidade das Câmaras do Congresso e sua composição, eleição e funções que são chamadas a exercer, isto é, de aprovar a Constituição e proceder depois conforme suas disposições.

Analisa muito resumidamente a Constituição. Les officiers de l'armée et de la marine ont le droit de vote et sont éligibles ce que n'est peut-être propre à enrayer les maux du militarisme politique. Les organisateurs de la nouvelle Constitution l'ont à peu près calquée sur la Constitution des Etats Unis, dont ils se sont pourtant écartés sur certains points surtout en ce qui concerne la liberté religieuse. La constitution exclut les jesuites du territoire brésilien, abolit les couvens et défens la fondation de nouveaux ordres religieux. Le gouvernement général n'aura d'autres ressources que cellas provenant de l'impôt sur l'importation, le timbre, le post et les télégraphes. Tous les autres impôts appartiendront aux Etats Unis. Ceux-ci auraient même le droit de voter des impôts sur l'importation, si les marchandises son destinées à être consommées sur le territoire de l'Etat.

Tira do Diário de Notícias os pormenores seguintes. A assinatura da Constituição realizou-se antes que se assentassem para um banquete. Os ministros ofereceram uma pena de ouro ao generalíssimo e por intermédio de um menino filho de seu sobrinho Hermes da Fonseca seu secretário. O Ministério havia deliberado que se fizessem somente duas saúdes, o primeiro ao generalíssimo e à marechala [sic] Marianna da Fonseca. Contudo o generalíssimo foi o primeiro a beber à saúde de Rui Barbosa agradecendo-lhe os serviços feitos à nova Constituição e Rui Barbosa por sua vez bebeu à saúde de Manuel Deodoro “o grande homem que a história colocará ao lado de Washington”. O ministro dos negócios estrangeiros bebeu à saúde de Mariana da Fonseca esposa virtuosíssima do generalíssimo (assim se exprime o Diário) ascrentando [sic] que a acompanhou com uma serenidade heróica a obra de 15 de 9bro [novembro]. O Diário de Notícias acrescenta: “Honra aos heróis de 15 de 9bro [novembro]. – Excederam a expectativa geral dando à pátria tudo o que é permitido esperar

do civismo da abnegação e do devotamento o mais completo. O dia de ontem é um glorificação esplêndida do caráter e do talento de todos os brasileiros”. E termina com este grito: Alea jacta est! Au jour le jour.

Escreve com espirito sobre o atentado contra Carnot – “Sully Prudhomme Stoicien”. Artigo interessante de Paul Dujardin sobre o novo poema dele Bonheur. Vou lhe pedir.

7 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Escrevi-lhe. Riancey.

8 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Vou adiantar o livro das duchas.

10 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Volto da missa a última de Cannes este ano pelo menos. O mais como de costume. Sol muito forte e ameaça trovoadas. Esquecia dizer que La Patrie de 14 cita o trecho de Liégeard sobre a liberdade de imprensa no Brasil que se lê na conferência que ele fez a respeito de minha Pátria, e diz “Nous détachons ce passage sur le regime de la presse au Brésil du temps où D. Pedro régnait encore. Les renseignements proviennent croyons nous de la source la plus haute et leur mérite d’exactitude et d’actualité est double par la plume académique qui nous les transmet. “Mes idées sont favorables à sa plus grande liberté”. Qui a écrit cela l’empereur lui-même de sa main, il y a peu de semaines en tête du chapitre que M. Ferreira de Araújo consacre à cette reine de notre époque. Et de fait avant les événements de 9bre je ne repondrais pas qu’il en allât ainsi depuis le départ du tyran – aucun ne jouissait, sous ce rapport de pareilles immunités”. Gosto de citar estas palavras, e vanglorio-me delas. A consciência não me acusa de poupar seja o que for para o progresso de minha Pátria e ainda espero prestar-lhe bons serviços, porque muito posso estudar para isto.

12h Almocei bem. Houve Aljezurice e já sabe em que sentido não lhe valendo o nome pagão.

1h Acabei de ler a vida de Jesus de Bonghi. Gostei muito e talvez releia ainda algumas passagens. Vou sair.

5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Volto ao hotel do passeio à ilha de Sta. Margarida do qual falarei depois. Vou jantar com minha filha.

9h 50’ Jantei bem. Antes despedi-me de Ludomila que não achei assentada na cama e não muito desfeita. Regressa ao Brasil. Deus lhe dê lá muitos anos de vida. Jantei bem. Tive um desarranjo que fez-me bem. Em Sta. Margarida não vi senão a porta fechada do máscara de ferro e o lugar onde se achou pendente a corda por onde se figurou ter descido Bazaine – que saiu muito bem pelo portão. Atravessei o bosque até a praia que olha para a ilha de Sto. Honorato e apresenta a mesma formação geológica de Ellen-Rock e segui até onde havia uma criação de faisões. A caça de aves e coelhos ainda está arrendada a um capitão inglês Winer. Nada de se vê *[sic]* de faisões e ao lado uma espécie de lago artificial, onde disseram-me não haver peixe. Estive assentado bastante tempo perto do lugar onde desembarquei e num barco e em companhia de outros passageiros dirigi-me ao Cannois logo que se avistou.

Do desembarque em Cannes fui ao hotel onde escrevi uma nota para o Seibold a respeito do meu presente ao “Stanislas” no dia dos prêmios. Vou ainda ler deitado embora o passeio na ilha me houvesse disposto bem para dormir.

Gaston disse-me que não levou os netinhos ao meu passeio como eu pensava, por causa dos exames, e eu disse-lhe que fizera bem. Vou para a cama.

**21 de julho de 1890 (2a fa.)** – 8h menos 10’ Já escrevi a condessa Edla por lo “Menestrel” de 13 que fala das memórias de Max Marenzek onde se conta como foi o casamento da Edla com o Fernando. O Menestrel diz: Elle était la fille d’un pauvre tailleur de Boston et attira l’attention d’un impresário *[sic]* par sa ravissante voix la beauté de son visage et l’éclat de ses grands yeux noirs (E assim devia ser). Elle avait déjà conquis la reputation d’une remarquable cantatrice dramatique lorsque Dom Fernand epoux de la reine du Portugal... devint son protecteur. Peu de temps après la mort de la reine (quando começaram as relações)... il l’épousa (na capela da casa de minha tia a infanta Maria Isabel), e tendo talvez concorrido eu para este casamento por minhas cartas ao Fernando, sendo isto causa de minhas íntimas relações com a condessa Edla que aliás se esquece talvez pelo que ouvi em Portugal.

Recebi sobrescrito de Liégeard com a Autorité de 20 em que ele publicou a carta que lhe escrevi sobre seus artigos relativos ao Brasil aparecidos na mesma Autorité.

9h 10’ Respondi a carta de Daubrée de 19. Vou vestir-me.

11h 5’ Volto da ducha. O costumado. Vou ler Riancey depois de responder a G. Ville que mandou 3 memórias impressas – Recherches sur les relations qui existent entre la couleur des feuilles et la richesse des terres en agents de fertilité = Recherches sur les relations qui existent entre les caractères physiques des plantes et la richesse du sol en éléments de fertilité = Études sur le parti qu’on peut tirer de la connaissance du poids des récoltes pour fixer la composition de la terre”.

11h 40’ Pouco de Riancey e vou almoçar. 12h 7’ Bem. A Riancey! Recebo carta de Villeneuve datada de Eyern a 18 e já

lhe respondi. Vejo que é amizade constante. Promete ir a Baden-Baden quando eu lá estiver. Riancey. 2h Vou ao Seibold.

5h 50' Só tive tempo de ocupar-me dos pensamentos sobre a instrução nas diversas línguas que conheço. Passei de carro e a pé pela Croix des Gardes. Estava o ar muito pesado. Dei a Mota Maia o meu trabalho lingüístico para ver se tira litografia antes do dia 24 da distribuição dos prêmios. Vou ao Riancey até o jantar. Pois não li. Veio carta da Inhoan que me custou a ler a assinatura e outras.

10h Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Respondi à Inhoan. Ouvir ler o Débats de hoje que na "Semaine Dramatique" de Jules Lemaitre a apreciação da obra curiosa "Alexandre Hardy et le théâtre français à la fin du seizième et au commencement du dixseptième siècle par Eugène Rigal (librairie Hachette) 2º article. "Academie des Inscriptions, séance du 18. M. Simeon Luce a publié récemment un volume sur "La France pendant la guerre de cent ans". Dans ce travail il avait nommé Jeanne d'Arc la dixième preuse preuse". Concluirei o extrato amanhã. Vou deitar-me ler ainda Riancey até dormir.

**22 de julho de 1890 (3a fa.)** – 6h ¼ Dormi bem bom dia. Chamar Jeanne la dixième preuse era sugerido a Simon Luce por certas relações entre ela e Dughesclin, mas M. Bouchet d'Orleans mostra que dizia verdade mais do que pensava. Na grande sala do Hotel de Ville de Hondschorrtte capital do canton do arrondissement de Dunquerque acham-se pinturas que parecem dos fins do 16º ou principios de 17º e representam as nove preuses; mas o artista reuniu a estas imagens uma décima que não é senão a de Jeanne d'Arc. Aparece revestida de armadura do tempo de Henrique 4º, espada ao lado, bastão de comando flor de lisardo e estandarte empunhado e com uma espécie de chapéu de pluma branca. Os nove preux e as nove preuses foram sempre muito populares em Flandres, mas surpreende-me essa décima, e principalmente da escolha para representá-la, de Joana d'Arc, em Flandres, e quando não houvesse senão fantasia do artista obscuro "dever-se-lhe-á ao menos uma das representações mais antigas e originais de Joana d'Arc", diz Simon Luce.

Achou-se em Leão um medalhão de argila cozida representando o suplício do amor. Notável por sua composição traduz legenda de todos os antigos poetas. M. Lafaye professor da faculdade de letras de Leão escreveu trabalho curioso a esse respeito apresentado hoje à Academia por Gaston Roissier. Mostra que o autor do medalhão representou cena dos tribunais e dos anfiteatros. Crê que a literatura apoderou-se da legenda. O medalhão representa assunto que a mitologia dava aos mimas e pantomimas da época imperial. Em janeiro último a pedido de Schliemann, a Academia das Inscrições e Belas Letras designou M. C. Babin engenheiro de pontes e calçadas para assistir a uma conferência em Hissarlik – onde já estive com o próprio Schliemann, para visitar essas escavações. Fala delas. Começadas em 7bro[setembro] de 1871 e continuadas até 73, recomeçadas em 1878-79 – quando eu lá estive – e 82-83 fizeram achar inúmeros objetos da mais remota antigüidade. M. Schliemann distinguiu sete épocas sucessivas nas construções e identificou segundo à Tróia de Homero. Desde a publicação do resultado de seus trabalhos foi muito atacado sobretudo na Alemanha – com razão, em grande parte, digo eu, a uma objeção que eu lhe fiz a não ver eu vestígios de uma cidade de que ele precisava para suas considerações arqueológicas disse-me ele com o maior desplante que de certo não podia eu vê-los porque a cidade sobreposta tudo achatou! Um de seus adversários o capitão Böttlicher veio a Hissarlik (dezembro 1889) e mudou de opinião ao menos nos pontos principais (vou procurar o que se tiver publicado). Mas sua teoria foi condenada de modo absoluto pelo processo verbal da conferência provocada por Schliemann. Restos acumulados sobre a colina de Hissarlik a cinco quilômetros da entrada do Hellesponto formam camadas da espessura de 16 metros. Apoiando-se na cerâmica achada Schliemann distingue 7 épocas 4 das quais relativas à construção. Da primeira só muros de destino incerto, os objetos de remotíssima antigüidade, instrumentos de pedra sobre esta camada descobrem-se grandes edificios cujos muros subsistem em parte. O muro de recinto bem conservado tem forma poligonal de 106m de lado. A substrução de pedra era coroada de muro de adobe. Entrava-se por duas portas que refizeram quando depois de incêndio construíram novos muros de recinto e torres de defesa sobre área maior. Todos este edificios foram destruídos completamente por novo incêndio. O adobe foi cozido e calcinado mesmo. Schliemann conjeturou que estava em presença da Tróia homérica. Nesta camada descobriu tesouros que estão no museu de Berlim. Os edificios dessa época oferecem grande analogia com os de Tirinte e de Micenas. Depois desta destruição total a colina de Hissarlik não foi ocupada senão por pequenas aldeias. As três primeiras camadas contêm grande quantidade de conchas, ossos de animais (cabras, carneiros, porcos, javalis, veados, que deviam servir de alimento. A 4ª camada corresponde à época greco-romana pelas moedas e inscrições achadas. Depois de ter examinado os descobrimentos de M. Babin no relatório que hoje leu (hei de tê-lo em breve) perguntou a si mesmo se estava à vista de uma cidade. Segundo ele, atenta a pequena área das ruínas, trata-se de

acrópolis ou praça fortificada análoga a certos castelos fortificados da idade média. A cidade pelo menos na época romana, estendia-se de Sul a Leste. Não se acharam ainda vestígios das cidades da primeira e segunda épocas.

Ravaisson continuou a leitura sobre a Venus de Milo. 8h 50' Riancey. Mas vou acabar o que ando relativo a Castelo. "A Luz" com retrato de Camilo de 8 de junho. N° 8. Parece de rapazes. Apenas transcreve esta citação do "Cancioneiro alegre" de Camilo.

De certo tempo em diante começou (fala de si) a dizer que morria e mandava adiante de si um volume de poesias à voragem do esquecimento. Isto nele era presunção porque aos funerais do seu eu de poeta já ele tinha assistido em pessoa e de saúde perfeita. Quando estava sinceramente velho, acabou por onde começara.

"Isto escrevia ele em 1878". (da Luz)

O n° 12 do A Jornada de Barcelos também escreve artigo "Camilo". É fraquíssimo assinado por Silva Esteves. Li o impresso "Subvenção à Exma. Sra. D. Antônia Wanderley filha do finado barão de Cotegipe". Protesta contra a pensão concedida. Mal escrito por Gonçalo José Pereira Espinheira e datado da – Bahia 25 de março de 1889.

- 25 de março -

Anunciação a Nossa Senhora. Juramento da Constituição. Que constraste. (isto é escrito antes da assinatura). 9h 34' Vou vestir-me.

11 ¼ O costumado. Sol muito quente. Nuvens acasteladas. 11h 35' Li Riancey. Vou almoçar. 12h 5' Riancey, mas li no Temps de 21 um artigo interessante "Le roman en Chine" a propósito do romance "Homme jaune" do general Tchen-ki-tong que o Temps publicará dentro de poucos dias. A literatura romanesca da China apareceu no 7° século sob a dinastia dos Soué. É em prosa ou em verso. Há um "Sonho no pavilhão vermelho" em 60 volumes longos e compactos. O teatro apareceu no século 13 sob a dinastia dos Yuang. Li no mesmo jornal a "Critique Musicale" de J. Weber ocupa-se do "Don Juan de Mozart par M. Ch. Gounod" Um vol. in 12 ed. Ollendorf – vou mandar buscar – "A critique musicale" parece-me bem escrita.

3h 35' Seibold, Odisséia e Camões. Vou sair.

5h 55' De carro pelo boulevard du Grand Pin, e a pé até onde as pedras não molestavam muito gozando de bela vista de ambos os lados. 6h ½ Riancey e chamam-me para jantar.

9h 55 Bem. Depois joguei bilhar com Aljezur enquanto Isabel escrevia. Depois ouvi Aljezur ler o Débats de hoje. Vou mandar estes livros publicados em Les hommes du 14 juillet par Victor Fournel – Paris ed. Colmann Levy – Ste. Thérèse par le Comtesse d'Estionnes d'Orvres – Paris Didot Universités transatlantiques par Pierre de Coubertin – Paris Hachette.

Stendhal – Vie d'Henri Breulard publiée par Casimir Styrienski – Paris Hachette.

Morreu Sir Richard Wallace, morreu domingo em seu castelo de Batignoles no Bois de Boulogne aos 72 anos. Prestou muitos socorros durante a Commune. Ofereceu à Sociedade de socorros aos feridos 300.000 fr. para fundar uma ambulância com o nome de marquês d'Hertford. O governo francês nomeou comendador da Legião de Honra e a rainha fê-lo baronnet. Em 1871 dotou Paris de grande número de fontes às quais deram o nome dele.

"La Revolution chimique" – Lavoisier par Berthelot ed. Felix Alcan. "La question du charbon de terre" par Albert de Lapparent ed. Savy. "Traité de physique industrielle – Production et utilisation de la chaleur" par L. Ser professeur à l'Ecole Centrale etc. ed. G. Masson.

Aljezur leu-me na Revista de Portugal de junho o artigo "A república brasileira" por Frederico de S. É bem escrito. Vou ainda escrever e deitar-me para ler Riancey e dormir.

**23 de julho de 1890 (4a fa.)** – 6h ¼ Dormi bem – mas eu que não sonho há anos sonhei infelizmente com a maçada da organização de um ministério.

Já escrevi e vou ler Riancey.

8 ½ Acabei o 7° e vou principiar o 8° onde se trata do descobrimento da América e dos primeiros anos de sua história onde parei neste meu trabalho. Vou vestir-me.

12 ¼ Ducha, comprei ramallete que pedi à vendedora que levasse à Isabel e seguiu para Mont-Cassien. Corri as barracas, e às 10 ouvi missa cantada de Batmann que não me desagradou. Comprei uns diabinhos que mandei aos netinhos e curta carta à Isabel contendo esta quadra:

De São Cassiano três diabinhos

Ao bom Bebê e ao cabeçudo



E em saber Luís a quem em olhinhos

Promete saberá mais tudo.

Almocei e Riancey, 9º vol. 3h 40' Estiveram os Casertas e os 2 filhos a despedir-se e o padre que dizia-me antes a missa. Árabe e Camões com o Seibold e vou sair.

6  $\frac{3}{4}$  Cheguei de St. Cassien. Corri tudo. Vi dançar, quase todas as barracas mais ou menos divertidas para crianças, uma onde se mostrava um creio que suposto selvagem com sua massa de ilha do Oriente de Madagascar e outra de magnetização onde a que se dizia sonâmbula respondeu com algum acerto dizendo-me outra a buena-dicha sem extravagâncias, mas suspeitando eu que sabia quem sou.

Vou jantar. 10h 5' Joguei bilhar e ouvi ler artigo de Figaro sobre Wallace cuja coleção artística era avaliada em 53 milhões fr. Tomei chá e vou ver se o sono deixa-me ler Riancey antes de dormir. O meu trabalho lingüístico para a distribuição dos prêmios foi para se tirarem cópias e nada veio por ora, mas prometem amanhã às 6 da manhã.

**24 de julho de 1890 (5a fa.)** – 6h 10' Dormi bem. Bom dia. Vou escrever. 7h  $\frac{1}{2}$  Vou à ducha.

12h Almocei bem. Da ducha fui à retribuição de prêmios no Colégio de que trouxe o folheto “Palmares” com o nome dos premiados entre os quais estão os do Luís e do Antônio. Levei o meu trabalho lingüístico que lá deixei como lembrança dando cópia litográfica muito bem feita aqui à Isabel, esperando outras para distribuí-las. Aguardo para poupar trabalho a descrição da festa nalgum diário.

Escrevi a Daubrée e ao Rio Branco que se recordou em Paris do dia 23, e agora vou a Riancey – depois de enviar telegrama à condessa.

2  $\frac{1}{2}$  Dei por despedida pequeno passeio e vou ao Seibold. Antes de sair despedi-me com abraço cordial e Roland.

4h Seibold árabe e Camões e vou ler Riancey.

6h 5' Parti. Jantei bem. Joguei bilhar. Despedi-me do dono do hotel e da mulher que deu-me belo ramos que será para a Isabel. Vieram à estação pessoas conhecidas entre as quais os Arnoux que vão no meu trem e tomaram em Valença para Metz de onde é Mme. Arnoux. A tarde está quente mas bonita.

6h  $\frac{3}{4}$  St. Raphael. Pedi ao chef de gare que desse lembranças a Alphonse Karr – Frejus. Roland despediu-se de mim deixando o trem para ir para sua casa. Tomei café na estação de Les Arcs e passei a pé.

9h  $\frac{1}{4}$  Toulon – 11h 20' Marselha. Tomei chá com pão com manteiga. Soube-me. Vou seguir.

**25 de julho de 1890 (6a fa.)** – 4  $\frac{1}{2}$  da manhã. Claro. Cheguei a Livron. Dormi bem. O aspecto nada tem de notável. Riancey. Estamos em Valence. Despedi-me do meu vagão de Mr. Arnoux que me disse dormir ainda a mulher.

5h 10' Tomei café com rosca. Vi Aljezur. Saí do vagão e dei bons dias a Gaston que via leitura e Isabel e netinhos assim como aos Mota Maia e seguindo daqui a pouco. 5  $\frac{1}{4}$  Partimos. Túnel não pequeno. 5  $\frac{1}{2}$  St. Marcel – Les Valence. 40' Alixan. 3  $\frac{1}{4}$  Passamos sobre rio não pequeno. Serra ao longe e alta à esquerda (venho de costas) – 50' Romans com bastantes casas.

6h 5' St. Paul les Romans.  $\frac{1}{4}$  St. Lattier. Paisagem bonita entre colinas. 22' Hilaire St. Nazaire. Montanhas altas à esquerda. Abertura ao longe que parece o Saut du Loup. 35' La Sone.  $\frac{3}{4}$  Atravessa ponte depois de deixar a estação de Ste. Marceline onde se parou por instantes. Altas montanhas à esquerda. A estrada domina o vale onde corre um rio. Vê-se bem o corte da montanha em certa altura. Passam-se casas e campo com árvores e chega-se a Vinay. Pequena demora.

7h 7' Talbenc. Túnel. Outro pequeno.  $\frac{1}{4}$  Polienas, curta demora. Vejo à esquerda ao longe outra espécie de Saut du Loup. 23' Tullins. Bonito. 36' Antes de chegar a Moinans, vi à direita uma espécie de pão de açúcar. Avançou para recuar. Avisto melhor o pão de açúcar e à direita montanha com uma torre no cimo. 50' Sigo. 7h 55' Voiron.

5h 20' Condessa, Dominique, Chiquinha, meninos destes. Dória e Amandinha. Bom quarto para mim, o da condessa. Li, escrevi e corri toda a casa.

11  $\frac{1}{2}$  Almoço. Estive vendo objetos de minha filha. Agora acabo de passear de carro com a condessa, Aljezur e Mota Maia. Fui ver a casa das duchas que principiaram amanhã. É boa. Fui à igreja que é bonita por fora, plano de Violet le Duc. Dei volta de carro pela povoação de Voiron, Moans e pelo lado das montanhas calcáreas de formas recortadas. Gostei muito do passeio e sempre me causa agradável impressão o bosque em torno do castelo, a que se chega depois subir por entre as belas árvores. Vou ler Riancey depois de escrever. São quase 7h e daqui a pouco chamam para jantar.

10  $\frac{1}{2}$  Jantei bem. Depois conversa, música e tomei chá. Vou ainda ler um pouco até dormir.

**26 de julho de 1890 (sábado)** – 6  $\frac{1}{4}$  Dormi bem. Já olhei pela janela do meu quarto que não tem a melhor vista da casa. Vou escrever.

Débats de 23. Academie des Sciences. Sessão de 21. Berthelot anuncia o descobrimento de cometa por Coggia do observatório de Marselha a 17. Bertrand dá notícia de um aparelho colocado na sala dos Pas-Perdus e imaginado pelo coronel russo Victor Koslon. Tem grandes dimensões facilitando as indagações estatísticas por imediatamente a modo de integrador a médias das diversas partes dos diagramas. Permitirá converter os dados numéricos em peso, determinar esses pesos etc. O sistema é novo e interessante.

M. Verneuil transmite em nome de M. Dr. Gueniot da Academia de Medicina reclamação de prioridade da operação da craniotomia realizada ultimamente por M. Lanelongue. Já a 5 de 9bro [novembro] de 1889 tinha indicado o método à Academia apresentando um menino microcéfalo. Contudo toda a honra da realização compete a M. Lanelongue.

M. Chaveau comunica nota de M. R. Dubois professor da faculdade de Lyon sobre a secreção de seda no bombix. A seda é contida em glândula no estado líquido e solifica-se à saída como coagula-se o sangue. M. Gaudry apresenta em brochura os discursos pronunciados nas exéquias e no dia em que se depôs sobre o túmulo o medalhão – hei de pedi-lo pois conheci muito Hebert – reproduzindo o perfil do sábio geólogo. M. Duchartre em nome de M. M. Prilleux e Delacroix descreve nova moléstia da batata que ataca o caule e produz sua gangrena rapidamente.

M. Mascart analisa nota de M. The Maureaux sobre os fenômenos magnéticos dos arrabaldes de Paris. Determina os elementos em mais de 200 diferentes estações e achou a curva das pontes de igual declinação em lugar de sensível reta qual paralelo forma gancho muito pronunciado entre Fécamp e Dijon. É anomalia muito singular e merece ser notada. O professor Laboulène lê nota sobre o meio de reconhecer a ladrerie bovina produzida pelos cisticercos do ténia saginata. A 12 de maio de 1870 uma vitela ingere com leite 12 anios ou cacurbitanos de ténia menina. A 30 a vitela é morta, e acham-se nos músculos cisticercos, sobretudo nos músculos do pescoço, da cabeça, etc. Os grãos de ladrerie são bem perceptíveis. Disseram-me rapidamente apenas vendo-se o que não se dá se camadas aponevrótico cobre o quisto. Fincando todavia alfinetes perto do quisto e secando ao sol corte de carne coberto de grão do ladrerie reconhece-se ponto esbranquiçado correspondente à cabeça. Praticamente para reconhecer esses grãos basta combater a dissecação deitando água pura sobre a carne, o quisto reaparece. Melhor é que a água tenha ácido nítrico ou acético. As fibras do cisticercos incham e readquirem aspeto reconhecível. Para tornar a carne inofensiva basta cozinhá-la suficientemente sofrendo na superfície e no interior calor de 50 a 60° cent. fica saneada. Quanto à crua como meio terapêutico é inofensiva por cisticercos desaparecidos se é despolpada com cuidado e passada por peneira fina.

Há um artigo “Une défense du baccalauréat”. É bem escrito, mas não que aproveite ao Brasil. Já escrevi no Progrès alimentaire de 20 n<sup>os</sup> que achei ontem sobre a mesa de meu quarto leio bom artigo “La Caféine facilite grandement le travail musculaire et permet de le continuer longtemps sans fatigue. 2° En augmentant l’activité du système nerveux moteur, la caféine empêche l’essoufflement et les palpitations consécutives à l’effort violent, et communique ainsi à l’homme qui se livre à un exercice violent et prolongé, l’entraînement. 3° La caféine permet de se passer d’aliments pendant un laps de temps plus ou moins long, même si l’on a un travail considérable à accomplir. No artigo “Une révolution dans les procédés de torrefaction” que não posso transcrever todo por ser longo apenas direi que no café ordinário torrado pelos processos antigos a média de cafeína é de 250 a 600 gr. e pelo método de Turcq des Rosiers de 300 a 750 gr. os outros elementos aromáticos e nutrientes também muito sensivelmente. Recette – Pour faire du bon torréfié par le procédé le Turcq des Rosiers – e dá-a. Débats de 24 verei logo.

9h 10’ Já me vesti e vou para a ducha. 9h  $\frac{3}{4}$  Atravessei o belo bosque a pé e depois cheguei a casa da ducha. Ainda não está tudo pronto e aguardo lendo Riancey. 11  $\frac{1}{2}$  Foi boa. Dei meu passeio e de carro pelo bosque e quase toda a povoação, traduzindo [sic] ramos para a condessa e para a Isabel e um tinteiro com pena lápis e canivete e tendo o busto de Mr. de Lesseps para animá-los e distinguir-lhe pela inteligência e o trabalho acompanhando um livro próprio para crianças.

Débats Academie de Medicine Séance du 22 – Demographie de M. Lagneau continua sua leitura. Para aumento da população em França cumpre antes de tudo facilitar os casamentos diminuindo suas formalidades que impedem-nos com estrangeiro. Proteção das donzelas contra as seduções elevando-lhes a maioridade a 21 anos e autorizando a pesquisa da maioridade e obrigando o pai natural a dar ração alimentar. Serviço militar limitado ao restritamente necessário para facilitar e apressar a instrução.

2 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Dei bonito passeio a pé com Isabel, condessa, Amandinha e os pequenos, netinhos e Jean Dominique. Fomos a uma torre do tempo dos Sarracenos, perto da qual criou-se a lenda de uma virgem a quem para escapar de um daqueles aproximaram-se os morros rochosos, abrindo-se novamente depois de sua passagem, precipitando-se o Sarraceno no abismo. Carta da Mana Januária de Acqui a 23 de julho. Vou sair com todos. São 3h.

6h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Volto. O lago de Paladru é pitoresco e do cimo de colina a oeste descobre-se às vezes o gelo do Mont-Blanc. Vagas no lago refletiam como esmeraldas e ouro. Conta-se que há povoação debaixo d'água, talvez das lacustres, e que ouve-se o toque dos sinos sub-aquático, também isto se explica pelo de igrejas existentes, e que se não vêem das bordas do lago.

A povoação estava em festa com balões de iluminação variegados, por causa de um Montgolfar dono de uma fábrica de papel o que se casa e que tendo um de igual nome sido elevado por balões, quer agora levantar um deles. Pela aberta das montanhas avistei muito ao longe Grenoble alumada pelo sol. Chamam-me para o jantar e talvez ainda fale do passeio.

10h <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Recebi carta do Nioac de Essen do dia 22. Jantei bem. Conversei bastante, falando ao José Paranaguá que chegou à Europa com a família, e disse-me que o pai ia bem. Tomei chá e vou deitar-me e ler Riancey.

O Débats de 25 tem o projeto de decreto sobre o bacalaureado e ensino secundário clássico. Concurso do conservatório classe de tragédia e comédia. Estatística da cidade de Paris na semana última 966 mortes em lugar de 834 na semana anterior. Enumera as moléstias. 29 suicídios e 13 outras mortes violentas. 385 casamentos. 67 nascidos mortos dos quais 47 legítimos e 20 ilegítimos. Anuncia "Flor de Jade" de Lídia Paschkoff que viajou comigo da Europa para o Rio (ed. Calmann Levy). Vou ler Riancey até dormir.

**27 de julho de 1890 (domingo)** – 5 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> Dormi bem. Bom dia. Vou escrever. Escrevi duas cartas para a Alemanha e para Acqui à Mana Januária.

Projeto de decreto sobre o bacalaureado do ensino secundário clássico.

Suprimido quanto a letras e ciências com restrição relativamente à parte matemática. É o bacalaureado do ensino secundário clássico. As provas escritas são eliminatórias. As orais mal sucedidas não impedem exame no ano seguinte perante as mesmas faculdades. 16 anos, salvo dispensa para as provas da 1ª parte, e ano depois as da segunda se bem sucedido naquelas. Não se concede dispensa. Enumeram-se as matérias da 1ª parte e da 1ª e da 2ª série da 2ª parte. Não vejo aí nada a notar. Riancey.

Já visita de bons dias da condessa que me trouxe versos de Blanc ancien maire de Voiron com a data de 6 Juillet 1890. 8h 40' Li Riancey e vou vestir-me.

11h Boa ducha. Passeei pela alameda onde se reúne o mercado que sempre gosto de ver, e volto da missa dos homens na igreja principal, de cujo interior e onde se menos desgostei hoje. Já entreguei belos ramos à condessa e à Isabel.

11h 20' Acabo de estar com aquela a quem dei a carta que melhorei sob a dicção dela para Flaige Blanc. Recebi carta de Daubrée de Paris de 26.

3h Andei pelo jardim e vi dar pão às carpas. Recebi o Dr. Emílio da Fonseca o qual veio com a mulher e filhos até aqui para ver-me. Foi vereador do Rio e é adjunto da cadeira de terapêutica e matéria médica da Escola do Rio. A condessa convidou-os a jantar. Daqui a pouco vou sair de carro.

6h 10' Fui com a condessa, Aljezur e Mota Maia de carro e a pé até Morains ao longo das montanhas e voltei por outro caminho até o castelo de Barral e daí a pé até um portão fechado além do qual quase não há caminho na direção do chamado "Le Saut des Sarrasins", chegando agora de volta a pé. 7h 10' Riancey. Vou jantar.

10h 10' Jantei bem. M. Bailly maire de Voiron, que dispôs tudo para minha passada à Grande Chartreuse juntou conosco e deu-me muitas notícias desta região, prometendo-me obra curiosa e com estampas sobre estes lugares. Recebi carta de Flaige Blanc agradecendo o convite para o jantar de 29. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir.

**28 de julho de 1890 (2a fa.)** – 5 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Dormi bem. Vou escrever. 7 20' Li Riancey, tomei café e acabo de vestir-me. Estou para sair às 7 <sup>1</sup>/<sub>2</sub>. 40' Vou apressar a saída.

12h <sup>1</sup>/<sub>2</sub> Direi o que fiz mas logo que tiver almoçado. 6 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> Pois só posso começar agora. Fui à benção do sino da igreja de Aupe-le-bas. O caminho da povoação de [espaço em branco] por diante, ambas são pequenas, é muito pitoresco por causa das montanhas. Estive no presbitério antes de começar a cerimônia, que muito me agradou pelas orações que são muito eloquentes. Houve também canto religioso e a tudo precedeu a missa. O sino estava suspenso de um madeiro e ornado de flores e ramos. Foram padrinho Dominique e madrinha a viscondessa que deveu ser bonita e é elegante. O marido é cheio

de corpo e tem ar comum.

Esquecia-me referir que, ao evangelho da missa, pregou o vigário de Voiron e muito melhor que da outra vez assim disse-lhe eu que muito me agradara. Foi tudo um pouco longo, porém muito me encantou. Nunca assistira a essa benção. Deu-me vontade de traduzir a balada de Schiller. Depois do almoço estive ouvindo Mme. Lepic tocar piano, que o faz com intenso talento e espero tornar a ouvir amanhã depois do passeio; joguei bilhar com a nora da condessa, estando presente Mme. Lepic. Fui passear a pé com a condessa e o Dória pela floresta, depois de assinar uma preocupação, que apresentou-me Gaston redigida e escrita pelo Dória para Silva Costa. Agora aguardo que me chamem para o jantar.

Recebi carta do Olegário de 16 de maio e do Dr. Blake de 30 a que responderei e do Dr. Alberto Liptay chileno, a que mando responder, enviando-me trabalho seu sobre uma língua universal. Vou ao Riancey.

10h 10' Jantei bem. Estive conversando e li uma farsa nova francesa que já tinha começado para ouvirem. Vou tomar chá. Principiarei a traduzir a poesia Das Lied von der Glocke e depois lerei Riancey na cama.

**29 de julho de 1890 (3a fa.)** – 6h 40' Dormi bem. Vou escrever.

6h 20' da tarde acabo de chegar da Grande Chartreuse. Antes de partir para lá dei à Isabel que ela desejou para o dia de hoje. Falarei do passeio logo que puder. Vão sendo horas do jantar e até lá traduzirei a balada do Sino de Schiller.

7h ¼ Li sofrivelmente. Chamam-me para o jantar.

10 ¼ Mme. Lepic juntou perto de mim. Depois houve conversa e tocaram ela e a nora da condessa e a segunda com melhor gosto. Foi-se Mme. Lepic, e todos se retiraram. Vou deitar-me e ler ainda um pouco. Faz muito calor. Amanhã falarei da Grande Chartreuse.

**30 de julho de 1890 (4a fa.)** – 7 ¼ Dormi bem. Bom dia. Vou escrever.

8h Já es- [sic] Guide Jaunne de 1890-91 le Voiron pg. 14. On m'a dit que l'Eglise de St. Bruno est le violet – le duc – Pour la Grande Chartreuse pg. 86.

Trouxe composto de fotografias. Álbum de La G<sup>de</sup> Chartreuse par un chartreux troisième édition (Deuxième mille) Lyon 1887. Aí se acha tudo. Vou lê-lo e anotarei. Creio ser descrição completa de tudo.

9h ¼ O petit Jean já veio dar-me bons dias. Já me vesti.

11h 25' Boa ducha. Depois fui ver a coleção de objetos artísticos no hotel de M. Daigenoire onde vi tudo e principalmente a Phyrné de Pradier que para mim não corresponde a sua fama gostando mais de uma estátua beijando um anel de escultor italiano cujo nome não me recordo agora. Atravessei depois o mercado onde havia belos legumes e flores, não me agradando os bois, e vim tomar o carro que me conduziu até aqui pela encantadora floresta. Vou à tradução de Schiller.

12h Almoço. 7 ¾ Chego de ver a Papeterie de Roues pertencente a Blanchet-Frères et Kleber. Pedi informações da fábrica que me interessou muito. Deram-me boa mesa, mas tomei só café. Na volta os efeitos do pôr do sol nas nuvens de que surgia imensa luz e nas montanhas era belíssimo. Vou jantar.

10h 20' Jantaram M. Mr. Denantes e o sogro do filho deste o chef d'escadron, creio eu, Rongeat, belo homem e pouco mais alto do que eu e aquele deu-me nota para o passeio de amanhã, depois da ducha, em cujo estabelecimento pertencente a Rongeat, a quem agradei os ramos de flores que aí ele manda para mim, encontra-lo-ei. Conversei com a condessa, Amandinha e a outra senhora de casa, tomei chá, despedi-me delas e da Chiquinha que tocava piano, informando-me de Dominique incomodado de cólicas desde o passeio. Minha filha entrou há pouco para despedir-se e tendo dito adeus a Gaston e aos netinhos antes da conversa de que falei. Vou deitar-me e ler Riancey até dormir. É 10h ½.

**31 de julho de 1890 (5a fa.)** – 6h 40' Dormi bem. Bom dia. Escrevi já cartas e li uma originalíssima escrita de Marselha 29 rue du Muguet 10 a Dominique por Lazarine Daniel oferecendo o seu mas para eu habitá-lo. Diz que fica perto de Mireille e que Mistral vem às vezes visitá-la, pois é félibrige. Diz que posso instalar-me modestamente com minha família nesse pavilhão de caça construído por ordem do marechal Villars como estação balenar. Je me permets de rappeler à Sa Majesté... que Mme. Lazarine Daniel et le Félibreuse de Lu Crau ne font qu'une seule personne. Je me permets une petite trinité; puis que dans le journal l'homme de Bronze (Arles) je signe: una Cravenço. Mes correspondances Marseillais sont elles jamais arrivées sans les regards d'une personne de l'auguste famille.

Recebi ontem carta de Paris de 29 do membro da Academia das Ciências o matemático Ch. Hermite agradecendo uma

das minhas fotografias que pedi a Daubrée que distribuisse pelos colegas. La physique, escreve-me ele, la mécanique et l'astronomie ont peut-être plus que les mathématiques abstraites attiré l'attention de votre Majesté. Mais j'ose croire Sire que... vous accordez aussi votre intérêt aux géomètres qui découvrent dans les formules et les théorèmes de l'analyse une étroite correspondance un lieu intime avec les phénomènes du monde extérieur.” Escrevi-lhe pedindo os trabalhos mais importantes e recentes sobre o assunto.

8 ½ Vou vestir-me. 11h 20' Boa ducha. Lá me reúnio a M. Denantes. Andei um pouco a pé, e de carro com ele e os do costume fui à Tivolière (Tuilerie), vendo fábricas ao passar. Lá achei a filha e genro de M. Denantes. Vi bem a casa onde passou uma noite Luís XI quando brigado com o pai. O andar superior só mostra janelas até certa altura pois que se arruinou. As inferiores são algumas de forma elegante. Corri toda a casa e hei de procurar ler o que se referir a esse lugar, na época de Luís XI, M. Denantes voltou comigo até o portão da floresta do Castelo de Voiron.

Já vi a condessa na ida e na volta, e informei-me da saúde de Dominique. Essa casa, a que fui, é um moinho e está situada superiormente à fábrica de seda de M. Brun. Vou ao Riancey até o almoço.

12h 10' Chamam-me para este. 4 ½ Com vontade. Depois tenho estado conversado com a condessa e outras pessoas entre as quais a viscondessa de Loriol e sua filha. Chegaram há pouco do passeio Gaston e os netinhos mais velhos.

10h 10' Antes do jantar passei a pé com a Isabel e a condessa pela floresta. Li e copiei o trabalho sobre as “Idées Messianiques” que hei de mandar a Riancey. Jantei bem. Tenho conversado e depois de concluir a cópia, de que falei, ainda lerei deitado Riancey até dormir.

**1 de agosto de 1890 (6a fa.)** – 6h 20' Dormi bem. Dia bonito. Vou ao Riancey.

8h Agora traduzirei um pouco a balada de Schiller. 40' Traduzi pouco. Vou me vestir e para a ducha.

9h ½ Estou me despindo. Antes de sair vi Gaston e netinhos, porém não Isabel. Fui dar bons dias que tomava café com Dominique e Chiquinha.

55' Boa ducha. Vou tomar café. Li Riancey.

11h Andei a pé pela alameda, depois de carro por Beaubec voltando com uma capelinha de St. Pierre à esquerda. Faz calor. Escrevi a Riancey mandando-lhe meu apontamento sobre a idéia messiânica e dizendo-lhe que só de Baden poderei mandar os livros que anotei de sua “Histoire du Monde”.

1h ¾ Estou de palestra à sombra e li o discurso de Liégeard pronunciado na “Société libre d'instruction e d'éducation populaires et union centrale des Sauvateurs” em Paris a 28 de julho. Vem no Littoral de Cannes de 30. Agradou-me. Arnould deu a Liégeard uma bela medalha cunhada em honra dele e nome de todo o comité, como prova de gratidão pelo devotamento dele à instrução popular e às diferentes sociedades de beneficência a que pertence Acabou por concerto dos melhores artistas. Li carta de F. Brillat-Savarin neto do autor “Physiologie du goût” datada de Belley a 29 dirigida a Dominique pedindo visitar-me.

7h 40' Fui a Fourey além do oco de Moirans, ao Castelo de Mistral onde mora Mme. Lepic. Estava para receber. Havia quadros entre os quais o retrato do cardeal de Tencien que julgo foi da família Barral. A tarde era belíssima pelos efeitos nas montanhas que já vou conhecendo bem. Chamam-me para jantar.

10h ¼ Jantei bem. Tenho estado com a condessa, a mulher do Mota Maia e a Amandinha e ouvir a Chiquinha e a Isabel tocar bonitas músicas. A noite de luar está belíssima. Volto à companhia. 10h 20' Já me despedi. Recebi carta de Daubrée de 31 de junho de Paris. Fala da marquesa d'Oraison morta com 88 anos. “Sa rare amabilité et son activité d'esprit n'ont aucunement faibli jusqu'au dernier jour, avec quelle chaleur de coeur elle s'entretenait souvent avec moi de votre majesté de Madame la Comtesse d'Eu et de toute votre famille! L'observation spectrale des contours du soleil lors de la dernière éclipse dans l'île de Candie n'a puy faire reconnaître la présence de l'oxygène. Marey a continué ses études sur le mécanisme de la progression en observant de petits animaux marins et en prenant les photographies à des intervalles de moins de 1/100 de seconde... chef d'oeuvre de mécanique dont peut-être la connaissance sera susceptible d'être utilisé dans les applications humaine. Carta da Januária de Acqui a 30 de junho. Vou vestir-me e ler ainda.

**2 de agosto de 1890 (sábado)** – Li Riancey antes de dormir. 8h Já mandei telegrama à Mana Chica por seus anos; respondi à Mana Januária e a Daubrée, e escrevi para a Alemanha e cartas para Baligand e Pettenkoffer, que mandei noutra a Ferreira Viana para sua ida a Munich. Vou à tradução de Schiller.

9h Vou vestir-me. 12h Fui à ducha e depois a pé tomando o carro que levou-me à distribuição no Colégio das

Trinitárias cujo programa junto. Almoço. Bem.

2 ¼ Fui conversar fora de casa, a que me recolhi por causa de um forte pé de vento que não deu chuva senão ao longe. Acabo de estar com Mme. Lepic que não assiste hoje ao jantar, por ter de ir ao Camp de Chalons, aonde a filha acompanhou o marido para as manobras e acaba de ter seu bom sucesso. Torno a Riancey que estava lendo quando chegou Mme. Lepic. ½ Recebi há instantes telegrama de Paris – Majesté ns avons la douleur de vous informer du décès de monsieur Ferdinand Denis – Baronne de Caix Vauquelin Baron de Pritzbuër 29 rue Tournon – Respondi que sinto profundamente a morte do amigo do Brasil e meu. Riancey.

3h ¼ Pouco li pois estive conversando com a condessa. 5h Volto de passeio de carro com a condessa e o Aljezur pela volta de Georges que é bonito. Vou tirar grupo fotográfico. Não sei se ficará bom.

6h 5' Foi uma maçada. Volto do jardim e lerei Riancey até o jantar. Recebo resposta da Mana Chica: Bien touchés merci tout coeur. Acabei quase o vol. 9º.

10h 10' Jantei bem com os donos e suas mulheres da fábrica de papel que visitei. Depois conversei sobretudo com a condessa tendo chegado Mota Maia de sua excursão à Grande Chartreuse em companhia da família. Vou ainda ler Riancey e deitar-me. 11h 35' Acabei o 9º volume.

**3 de agosto de 1890 (domingo)** – 6h menos 20' Dormi bem. Dia encoberto. Quase 7h. Já escrevi como costume. 55' Traduzi Schiller. Vou vestir-me.

9h 25' Boa ducha. Andei pelo mercado e vim para esta estação, cuja volta é bonita, tendo já andado ao longo da linha, por onde chegava um trem. A mulher do Mota Maia está aqui com os filhos rapazes menos o Cláudio que foi a missa. Chegam Isabel, Gaston, Amandinha, os netinhos meus e um da condessa assim como Chiquinha.

11h 5' Despedi-me dos Dórias choroso e eu profundamente comovido. Fui à missa dos homens na Matriz a que assistiram também Gaston e os meninos. Não me agradou a prédica do vigário sobre o milagre não só pela forma como pelo assunto, não crendo eu senão nos milagres da fé. Ninguém falou melhor sobre esse objeto, e no sentido da crença, do que Mr. Nicolas.

Recebo carta de Daubrée. É de 2. Menabrea manda-me o 1º vol. das obras de Galileu onde eu o quiser – será em Baden como vou responder. Fala distribuição da minha fotografia pelos confrades da Academia. Alguns vão agradecer-me diretamente. Fizeau fá-lo por intermédio de Daubrée. Este parte a 5 para Pontillac par Royan (charente inferieur) Grand-Hotel. Promete escrever-me de lá. Vou ao Schiller.

12h 50' Acabo de almoçar com vontade. Os intestinos estão um pouco revoltados.

Voiron que tudo encanta com a floresta

Suas montanhas, seu rio a sussurrar

Em tórno do castelo, que a habitar

Sua dona muito mais graça lhe empresta

Breve lhe estou ausente mas não resta

A mim só com o regresso já sonhar

Pois o oceano não pode me afastar

Do que hoje a distância mal contesta

Viveremos assim mais com a amizade

Sentindo que ela assim nos avizinha

Do que é em tempo e gôzo eternidade

E ao Eden recobrado encaminha

Sem ter de alcançar mais a ansiedade

Melhor possua talvez do que já tinha

7h 10' Primeiro estive no Cercle catholique. Recebe 80 homens do povo. Tem jogo da bola, de bilhar, e exercícios ginásticos. Eu estive assentado no tablado em que representam comédias. Pedi exemplar do regulamento da casa. Depois fui a Coublevie assistir à entrada procissão do aniversário quinquagésimo da restauração da ordem dominicana em França. Pregou o domínico da Província de Paris Gardet. Pregou bem, e figurou-se-me ver na altura em que pregava Pedro Eremita o qual pregou a primeira cruzada. Disse a um domínico o que sei de Lacordaire e falei ao Père Sisson parente do do mesmo nome que foi litógrafo no Rio. O fundo do quadro eram as montanhas. Havia altar na elevação de onde se

pregou. Gostei muito de tudo. Chamam para jantar. Falarei ainda de tudo.

10h 10' Jantei bem. Ouvi a Chiquinha tocar. Conversei com a condessa e daqui a pouco vou deitar-me e talvez ainda ler Riancey.

**4 de agosto de 1890 (2a fa.)** – 6h Dormi bem embora acordasse três vezes para urinar. Vou escrever.

7 ¼ Respondi ao Amelot, Daubrée, escrevi conforme o costume. Vou traduzir o Sino de Schiller.

9h ¼ Algum tanto adiantei a tradução e vou vestir-me. O dia está enfarruscado.

11h 20' Boa ducha. A pé, voltando de carro por Paviou, route de Moirans. Já dei meu ramo à condessa. Guardo o da Isabel que não encontrei. Vou à tradução até o almoço.

12h Chamaram.

1h Já almocei. Estou no lugar do costume, junto à saída da sala de bilhar. Vou ler Riancey. Schiller.

4h ½ A chuva não deixou-me sair.

Quase 7h. Estive ouvindo tocar piano a Chiquinha e Marcelle filha de Mme. Lepic. Conversei com essa rapariga cujo ar tem me agradado.

10h 5' Depois de falar com a condessa, ouvir Chiquinha ao piano, e dizer adeus aos meus, tomei chá e vou ler ainda Riancey até dormir depois de deitar-me.

**5 de agosto de 1890 (3a fa.)** – 6h 10' Dormi bem embora me levantasse por vezes para urinar. Dia mau. Vou escrever.

11h 50' Boa ducha apesar do tempo chuvoso. Passei de carro e bilhar com Aljezur. Dei antes os meus dois ramos.

2h Almocei bem. Vi gravuras de quadros de Rubens e outras estampas. Li Le Brésil de 8. Condessa está perto de mim também lendo.

2h ¼ Vou ler “L'affaire de la rue de Lourcine” Comédie – Vaudeville de Labiche.

½ Chegaram Gaston e os dois netinhos mais velhos do passeio a St. Sixt. Tiveram lago inferior e superior com a chuva. Dizem coisas admiráveis da excursão. Ainda principiei a leitura.

4h Terminei a leitura da comédia de Labiche.

6h 10' Estive conversando com a condessa. O sobrinho neto de Brillat-Savarin esteve cá hoje assim como outros meus conhecidos daqui. Vou ler Riancey até o jantar.

10h 20' Com vontade. A condessa convidara M. Bailly e sua mulher que ficou a meu lado. Depois ouviu-se a Chiquinha tocar e conversou-se. Vou ainda ler deitado e dormir.

**6 de agosto de 1890 (4a fa.)** – 7h Li pouco antes de dormir e folheto que mandou-me Ch. Hermite “Inauguration de la nouvelle Sorbonne”. Dia chuvoso. Levantei-me algumas vezes para urinar. Vou continuar a ler o folheto.

8h Já o li e escrevi como costume, e também a Hermite da Academia das Ciências.

9h ½ Vou me vestir. Continua a chuva.

10h Vim com a Isabel e Luís e o Antônio até a ducha onde voltarão em meia hora.

11h 10' Boa ducha. Na saleta onde tomei café entreguei o ramo à Isabel. Dei com ela, Luís e o Antônio a minha volta de carro. Pus o ramo para a condessa no chão à porta desta, que julgo se estava vestindo e respondeu-me do quarto. Vou à tradução do Sino de Schiller depois de ter copiado o soneto com a data de hoje para dá-lo à condessa.

11h 50' Chamam para almoço.

2h ¼ Bem em companhia do vigário e do Dominico Sisson de que já falei. Conversa. Tocou-se piano. Conversei. Li Les étoiles artigo bom de Alphonse Daudet com esta nota por letra da condessa, que o tinha enviado à Isabel: “Lisez et montrez à l'Empereur en souvenir de son astronomie”. A condessa acaba de dar-mo. Enviara-o ao Gaston.

4h 5' O Dr. Emílio da Fonseca e família vieram despedir-se e falei com ele a respeito do Brasil, para onde volta brevemente.

10h 10' Estive vendo o livro Le Brésil à l'Exposition de 1889 com Mr. Bailly a quem dei muitas informações sobre o que esse livro contém, indicando-lhe o artigo XXX que aí escrevi sobre a língua dos caboclos.

Jantei bem. Estive com o engenheiro Soares, que vem almoçar conosco amanhã e a quem pedi informação escrita relativa a estradas de ferro no Brasil. Ouvi Chiquinha e a filha de Japurá tocar, conversei com condessa e vou deitar-me e

ler até dormir. Achei sobre minha mesa a fotografia que tanto me agrada e ainda olharei antes de deitar-me.

**7 de agosto de 1890 (5a fa.)** – 5h Dormi bem, mas não tenho sono. Dia encoberto. Vou ao Riancey.

6h 50' Já escrevi. Deixo hoje Voiron e, com que saudades, os prazeres [sic] de uma amizade de quase meio século, embora se gozem por todos modos possíveis e apesar das maiores distâncias, custa e muito a deixar de gozá-la na intimidade; porém resta a esperança de breve nos revermos, e o estudo é o meu grande conselho.

Recebo carta de Mana Januária. É de Acqui a 5. Ainda não pode andar senão dificilmente com bastão. Vai começar em banhos de lama.

7h  $\frac{3}{4}$  Respondi a carta de Gorceix de Limoges dizendo-lhe que muito sinto não assistir a 11 à inauguração da estátua de Gay-Lussac e pedindo-lhe que exprima meus sentimentos nessa ocasião.

8h 50' Vou vestir-me depois de ter lido – O folheto – Association française pour l'avancement des Sciences. Informations et documents utiles n° 58 que mandou-me Gorceix.

10  $\frac{1}{4}$  Estou quase vestido tendo tomado boa ducha de onde levo 4 ramos para a Isabel, condessa, Chiquinha e Japurazinha. Vou tomar café. 11h Recebi ontem em resposta do Riancey de 5 agradecendo-me minha nota sobre a Idéia Messiânica, e as anotações que tenho feito à sua “Histoire du Monde”.

Vou almoçar. 4h 25' Bem. Conversei com Penedo que se retirou depois das 3h. Tendo antes conversado também com as outras pessoas e continuei a leitura em voz alta [sic] “Fleurs d'Hiver – Frais d'Hiver – Histoire de ma Maison” por Legouvé que muito me tem agradado. Levo-o para Baden-Baden. Vão sendo horas do jantar que é mais cedo por causa da viagem. Agora provavelmente até o vagão.

6  $\frac{1}{2}$  Despedidas saudosas na estação e partimos. Túnel não pequeno! Jardins ou parques. Tarde bonita. Túnel curto. Bonitos efeitos de luz nas montanhas ao longe à esquerda. Plantações de vinhas. Estação de Rives à esquerda. Vi na estação mulheres e homens trazendo cruz vermelha de pano no peito sobretudo à esquerda, e algumas das pessoas como que cajados ou paus direitos.

7h 5' Seguimos. Avista-se bem à esquerda as montanhas que se abrem para Grenoble. Terrenos verdinhos, bem plantados, de ambos os lados.

7h 20' Grand-Lemps à esquerda. As nuvens no horizonte à esquerda tem figurado uma serra. Pouca demora, seguimos; demora; recuamos lentamente e paramos. Seguimos passando pela estação e paramos. Seguimos devagar e agora depressa depois de passagem de carros em sentido oposto. Tornamos a caminhar lentamente.

7h 55' Chegamos à estação de Virceu-sur-Bourbre, por onde passamos devagar assim andando. O planeta Venus está belo.

8h 6' St. André-le-Cas. Demora de minutos. A demora devia ser de 4' e já estamos aqui há 14. Segue. 8h 35' A demora foi de 29' – 40' La Tour-du-pin. 50' Cassieux. Quase que não parou. Quase.

9h 5' Bourgoin – Demora de minutos –  $\frac{1}{4}$  La Grive. Demora de instantes – 20' Vaux-milieu. Demora de instantes – 27' La Vorpillière. Instantes. 35' St. Quentin – Fallavière. Instantes. Vai andando devagar.  $\frac{3}{4}$  Heyvieux. Instantes. 52' Chandieu – Tourrien. Apenas parou – 10h Saint Priest. O conde deste título Alexis foi Ministro de França no Brasil em 1832 e assistiu a um sarau no Paço da Cidade a 4 de 8bro [outubro], dia do nome da Mana Chica que foi de uma indigestão minha com convulsões e que matou-me quase. Casou com uma princesa russa. Escreveu a bela obra “Histoire de la Rayauté” e outras sendo membro da Academia Francesa. 5' Venissieux. Instantes.

Vamos chegando a Lugan. São 10  $\frac{1}{4}$  – 11h Tomei um caldo de carne excelente e bebi bom chá preto na estação acompanhado de pão com manteiga. Soube-me tudo muito bem. Já estou no vagão. Três sujeitos vieram agradecer-me o que dei para socorrer as vítimas da explosão de grisou na mina de St. Etienne. 5' Já estou a caminho. De Leão vi apenas a água não sei se do Rodano ou do Saône. Não pude descobrir o vulto da Igreja de N. Dame de Fourvière. 13' Lyon-Vèze. Parada na estação 15' Sigo.

**8 de agosto de 1890 (6a fa.)** – 4  $\frac{1}{2}$  da manhã. Em Lyon tomei caldo e chá logo que cheguei ontem, à estação. Às 2  $\frac{1}{2}$  da madrugada cheguei à estação de Beaune. Não dormi bem.

3  $\frac{1}{4}$  Já estou vestido e perto de Dijon aonde cheguei em poucos minutos.

10h 10' Tomei café e comi pão com manteiga, andei a pé pela cidade podendo ver a estátua de Nicolas Poussin aqui nascido pelo escultor Rude e tomando um carro de aluguel voltei para a estação e já estou no vagão. Por causa do Aljezur



que tinha medo de perder o trem andou-se a galope e vi a estátua às carreiras – sem necessidade. Partimos – 2º Magny.

½ Gen. Lembra-me a condessa de Genlis e suas obras para lecture des demoiselles tendo sido aia creio que dos filhos do pai de Luís Filipe .

Quase 6h 40' Colognes. Quase 50' Auxonne. 7h 3' Sigo. ¼ Campuans. Túnel sofrível. 25' Dol – Partida quase 40' – 50' Rochefort, id. 8h Quase Moulin-rouge, id. – 5' Orchamps. 10' Labazze. ¼ Ranchet. St. Vit – 35' Dannemarie. 45' Francis. Quase 9h Besançon. 9h 25' Seguimos. Não aproveitei o tempo para correr a cidade porque tudo me pareceu distante. Isabel veio dar-me bons dias no meu vagão. Atravessei túnel bastante longo. Quase 40' Roche, e instantes; depois seguimos. 52' Deluz. Poucos minutos depois seguimos – o caminho passa por vale estreito. Vou margeando um rio pela esquerda.

10h Laissey. Vejo ponte que atravessa o rio que tem uma represa com sua cachoeira. Será como o Andaraí. Túnel pequeno. ¼ Baume-les-Dames. É uma vila. Pequena demora. Túnel pequeno – 2 seguidos muito pequenos – outra represa, outro túnel pequeno, represa, túnel maior. Custa a escrever. Vê-se bem o rio e uma canoa na margem. À direita e afastada pequena povoação. Outra represa. Vilota. Túnel curto – 40' Clerval – pequena povoação; mas estou lendo no frontespício de uma casa à direita “Café Restaurant” e à esquerda – tenho ido costas – uma torre de igreja. Vejo povoação à direita. À esquerda túnel algum tanto comprido e vejo o rio à esquerda.

10h 55' L'Isle sur-Doubs. Pequena povoação e demora. Pequeno túnel. Atravessa-se o rio que julgo ser o Doubs. 11h 10' Colombière – font à esquerda do rio. 20' Voujaucourt. Pequena povoação. Parada curta. Sigo. Túnel curto.

11h ½ Monbelliard. Aqui nasceu creio eu o ilustre Cuvier cujas obras tanto me inspiram o gosto pelo estudo da natureza. Hei de reler ainda uma vez o seu “Discours sur les revolutions” que relera a última vez que estive em Aix-les-bains. Quase ¾ sigo. 52' Hericourt. Li no Temps de hoje artigos interessantes “La première execution par l'électricité” a “Academie des Sciences – Thermomètre physiologique – L'alcool chez les saturnions, notícia dada por Charcot sobre os trabalhos de Combemale Composition dex eaux de (ininteligível) recherches de M. P. Denirais.

12h 8' Chegamos a Belfort. 1 ¾ Almocei bem e fui ver a cidade. Gostei do grupo de um guerreiro sustentando outro moribundo. Vi o monumento foi nobre dos Mobiles no cemitério mas do lado de fora. O leão colossal junto à montanha agradou-me muitíssimo. A estátua de Denfert está em Monbelliard. Aí devia levantar-se a de Cuvier e a do Guerreiro na cidade de sua façanha. O leão é de Bertholdi. No passeio andei ao lado do rio que parece-me ter ouvido chamar Savoureux. Enfim aproveitei o tempo. A pequena cidade de 20.000 almas antes da defesa do tenente-coronel Denfert Rochereau foi tomadas pelos Suecos em 1632 e pelos franceses em 1636, e foi assedia *[sic]* em 1814. As fortificações construídas primeiramente por Vauban foram consideravelmente aumentadas desde 1871. Senti não ter andado em Besançon pela razão que dei, pois é aí que nasceu Victor Hugo, em 1802, na casa que se mostra. O grupo de Belfort é de Mercur e o rio Savoureuse.

2h 37' Seguimos. 50' Chevremont, instantes. 3h Petit-Croix. 10' Seguimos. ¼ Alt-Münsterol. Estamos já na Alemanha desde Petite-Croix. 4h Vim no vagão de Isabel, com esta e a Lisboinha até Dammerkirch e sigo no meu vagão. 10' Altkirch cidade que faz vista num alto, com uma bonita igreja na baixa; passei-lhe perto ao longo de rio e vou seguindo, ¼ ficando também à direita bastantes casas. 20' Illfurt. 26' Sigo. ½ Zillisheim. Parou. 40' Sigo. Acabo de percorrer a margem de um canal.

4h 50' Chego a Mulhouse. 5 ¾ Já estou andando. Antes tomei um carro e com o Aljezur percorri a cidade, que tem bons edifícios como Igrejas, a sinagoga e o teatro bonitos jardins. Logo que cheguei pedi que mandassem telegrama meu a M. Tachard. Não estava em Mulhouse, mas saberá que lembrei-me dele. É a primeira vez que ando em Mulhouse a terra do célebre João Dolfas primeira vítima da invasão alemã.

6h Sigo. Vi na cidade um canal que alarga e forma bela bacia, embora menor que a Alsing de Hamburgo. 6h Passamos por Darnach. Passei ponte sobre o rio. Há bastantes árvores de ambos os lados da estrada.